

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**ANAID BERTEZLIAN SAZDJIAN**

**AS REDAÇÕES DO SARESP: O TEXTO  
ARGUMENTATIVO E A ANÁLISE DAS TRÊS PONTAS**

**MESTRADO EM  
LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**São Paulo**

**2007**

**i**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**ANAID BERTEZLIAN SAZDJIAN**

**AS REDAÇÕES DO SARESP: O TEXTO  
ARGUMENTATIVO E A ANÁLISE DAS TRÊS PONTAS**

Dissertação apresentada em atendimento à exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem à Banca Julgadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sumiko Nishitani Ikeda.

**SÃO PAULO**

2007

BANCA EXAMINADORA

---

---

---

~~~~~Quebra de seção (próxima página)~~~~~

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu marido, filhos, nora e netinha que estiveram sempre ao meu lado, me encorajando e incentivando na busca do meu ideal.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, pela oportunidade de ter cursado este Mestrado nesta Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

À Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo pela concessão da Bolsa Mestrado, que permitiu a realização deste desejo de estudar e aprofundar meus conhecimentos.

À minha orientadora, Profa. Dra. Sumiko Nishitani Ikeda, professora e amiga, que me orientou tanto na pesquisa lingüística, quanto nos caminhos da vida, com exemplo de paciência, carinho e compreensão. São valores que levarei em minha trajetória profissional e que tornaram a realização deste mestrado não somente possível, mas também gratificante.

À Profa. Dra. Maria Oflia Guimarães Ninin, membro da Banca de Qualificação, pelas sugestões apresentadas para o enriquecimento desta pesquisa.

À Profa. Dra. Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa, pelo valioso questionamento e sugestões na Banca de Qualificação, que muito auxiliaram esta pesquisa, revelando novas possibilidades.

Aos meus mestres do Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem, da PUC-SP, com os quais aprendi a importância da língua, e, cujas aulas acrescentaram dados enriquecedores a esta dissertação.

Aos meus pais, Adele e Nichan, pela força e coragem com as quais pude fortalecer-me para seguir nesta pesquisa.

A meu marido, filhos, nora e minha netinha, pelo amor, pelo afeto, pela paciência, pelo estímulo, que facilitaram a caminhada nem sempre fácil desta pesquisa.

Aos funcionários do LAEL, Maria Lúcia e Márcia, pelo constante auxílio e pela amizade em muitos momentos.

Aos meus colegas de sala, inesquecíveis amigos, que, pela força, pelo apoio, pela atmosfera agradável de união, fizeram-me viver o outro lado do mestrado.

Para finalizar, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta dissertação.

.....Quebra de seção (próxima página).....

## **EPIGRAFE**

O professor mediocre  
conta;  
o bom professor  
explica;  
o grande professor  
demonstra;  
o professor excepcional  
inspira.

*(William Arthur Ward)*

**ANAID BERTEZLIAN SAZDJIAN**  
**AS REDAÇÕES DO SARESP: O TEXTO**  
**ARGUMENTATIVO E A ANÁLISE DAS TRÊS PONTAS**

**RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo examinar textos argumentativos do SARESP 2005 (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), produzidos por alunos de 3ª. Série do Ensino Médio da Rede Pública Estadual, período noturno, zona Leste e verificar em que medida a não observação da proposta de Hoey (1994), baseada na análise integrada de Três Pontas (*An integrated three-pronged analysis*), de Jordan (1992), pôde prejudicar a sua produção. No presente estudo, apóio-me em Hoey para o exame de (a) a estrutura Problema-Solução, já que sua proposta, mais detalhada, completa a de Jordan, e assim julgo-a mais adequada aos meus propósitos analíticos. Já para os itens (b) e (c), que dizem respeito, mais de perto, à coesão e coerência, recorro aos estudos de Halliday & Hasan (1989), com enfoque na Cadeia de Referência (Martin, 1992), que examina a repetição lexical, e de Eggins (1994), que complementa aqueles estudos. Esta pesquisa teve sua metodologia pautada na pesquisa qualitativa, por se tratar de um estudo de textos argumentativos produzidos por alunos e fundamentou-se basicamente na proposta da Estrutura Problema-Solução, de Hoey (1994), com apoio na Lingüística Sistêmico-Funcional. O *corpus* desta pesquisa é composto de 20 redações, avaliadas com o conceito considerado 2 – razoável, pelos critérios de avaliação do SARESP. Destas redações, cinco foram selecionadas por mim para serem analisadas dentro da proposta desta pesquisa. Os resultados deste estudo demonstraram que o uso da proposta das Três Pontas não foram utilizados nas redações adequadamente. Mostramos com nossa pesquisa que esta proposta auxilia na coerência e coesão global do texto, bem como para a eficácia comunicativa dos alunos por meio de seus textos escritos.

Palavras-chave: texto argumentativo, coerência e coesão, redações do SARESP.

**ANAID BERTEZLIAN SAZDJIAN**  
**THE SARESP ESSAYS: THE ARGUMENTATIVE TEXT AND THE THREE**  
**PONGED ANALYSES**

**ABSTRACT**

The current research aimed to examine argumentative texts from SARESP 2005 (School Evaluation and Efficiency System of the State of São Paulo), written by 3rd grade students of high school in a public state school, night shift, east area, and to check to what extent the non-observation of Hoey's proposal (1994), based on Jordan's integrated three-pronged analysis (1992), could damage their production. In the current study, I base on Hoey to examine (a) the structure Problem-Solution, since his more detailed proposal completes Jordan's and being so, I consider it to be more adequate to my analytical purposes. As for items (b) and (c), which are closer related to cohesion and coherence, I make use of the studies of Halliday & Hassan (1989), focusing on Reference Chain (Martin, 1992), which examines lexical repetition and of Eggins (1994), which complements those studies. The methodology of this research was based on qualitative research, as it deals with a study of argumentative texts written by students and basically relied on Hoey's 1994 Problem-Solution Structure proposal, backed up by Functional Systemic Linguistic. The *corpus* of this research is composed by 20 essays, evaluated as fair (grade 2), according to SARESP's evaluating criteria. Out of these essays, five were selected by me to be analyzed in the proposal of this research. The results of this study show that the use of the Three-pronged analysis were not properly used in the essays analyzed. We could show with our research that this proposal helps in the global coherence and cohesion of a text, as well as in students communicative improvement through their written texts.

Key Words: argumentative text, coherence and cohesion, essays from SARESP.

---

Quebra de seção (próxima página)

## SUMÁRIO

|                                                                                     |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                             | <b>1</b>  |
| <b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                                 | <b>8</b>  |
| <b>1.1 O texto argumentativo .....</b>                                              | <b>8</b>  |
| 1.1.1 Da Narração ao Ensaio .....                                                   | 13        |
| <b>1.2 Gênero e Tipo de texto .....</b>                                             | <b>17</b> |
| <b>1.3 A coerência na visão cognitivista .....</b>                                  | <b>19</b> |
| 1.3.1 O enquadre .....                                                              | 19        |
| 1.3.2 Enquadre e coerência .....                                                    | 20        |
| <b>1.4 A análise das Três Pontas.....</b>                                           | <b>23</b> |
| 1.4.1 A Estrutura Problema-Solução .....                                            | 21        |
| 1.4.1.1 <i>A sinalização da estrutura Problema-Solução nos discursos reais.....</i> | 28        |
| <b>1.5 A Linguística Sistêmico-Funcional .....</b>                                  | <b>33</b> |
| 1.5.1 A coerência e a coesão na Linguística Sistêmico-Funcional.....                | 35        |
| 1.5.1.1 <i>Unidade de estrutura .....</i>                                           | 35        |
| 1.5.1.2 <i>Unidade de textura.....</i>                                              | 36        |
| 1.5.1.3 <i>A propriedade da textura: do não-texto ao texto.....</i>                 | 36        |
| 1.5.1.4 <i>A cadeia de referência .....</i>                                         | 38        |
| <b>2 METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>                                              | <b>41</b> |
| <b>2.1 A pesquisa Qualitativa .....</b>                                             | <b>41</b> |
| <b>2.2 Caracterização do contexto de pesquisa.....</b>                              | <b>41</b> |
| <b>2.3 Coleta de Dados.....</b>                                                     | <b>52</b> |
| <b>2.4 Procedimentos de Análise dos dados .....</b>                                 | <b>53</b> |
| <b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>                                   | <b>55</b> |
| <b>4 CONCLUSÃO.....</b>                                                             | <b>79</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                              | <b>82</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                 | <b>86</b> |

## LISTA DE QUADROS

|                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Argumentação formal .....                          | 12 |
| Quadro 2 - a relação A é a causa de B .....                   | 15 |
| Quadro 3 - Primeira maneira de marcar a objeção .....         | 15 |
| Quadro 4 – Retomada .....                                     | 15 |
| Quadro 5 – Refutação .....                                    | 15 |
| Quadro 6 – Conclusão .....                                    | 15 |
| Quadro 7 - Outro procedimento de refutação.....               | 16 |
| Quadro 8 - Segunda maneira de marcar a objeção .....          | 16 |
| Quadro 9 – Retomada.....                                      | 16 |
| Quadro 10 – Refutação .....                                   | 16 |
| Quadro 11 - Conclusão+ explicação .....                       | 16 |
| Quadro 12 - Balões e Amortecedores de Queda .....             | 28 |
| Quadro 13 - Análise da estrutura Problema-Solução: .....      | 28 |
| Quadro 14 - Coerência e Coesão.....                           | 36 |
| Quadro 15 - exemplo de perda de coesão e coerência.....       | 37 |
| Quadro 16 - exemplo de um não-texto, nos termos da LSF.....   | 38 |
| Quadro 17 - elementos proporcionadores de coesão .....        | 39 |
| Quadro 18 - cadeia lexical ou de referência .....             | 40 |
| Quadro 19 - Texto (1) - Sem Título .....                      | 55 |
| Quadro 20 - Sistema de Pergunta-Resposta.....                 | 56 |
| Quadro 21 - Estrutura Problema-Solução de texto ‘falho’ ..... | 57 |
| Quadro 22 - Sugestão de re-estruturação do texto (1).....     | 58 |
| Quadro 23 - Verificação da coerência .....                    | 59 |

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 24 - Verificação da coesão .....                                    | 59 |
| Quadro 25 - Cadeia de Referência do texto (1).....                         | 59 |
| Quadro 26 - Texto (2) - A população.....                                   | 60 |
| Quadro 27 - Sistema de Pergunta-Resposta.....                              | 61 |
| Quadro 28 - Estrutura Problema - Solução do texto “A população” .....      | 62 |
| Quadro 29 - Sugestão de re-estruturação do texto ( 2 ) “A população” ..... | 63 |
| Quadro 30 - Verificação da coerência .....                                 | 64 |
| Quadro 31 - Verificação da coesão .....                                    | 64 |
| Quadro 32 - Cadeia de Referência do texto original .....                   | 64 |
| Quadro 33 - Texto (3) - Sem Título .....                                   | 65 |
| Quadro 34 - Sistema de Pergunta-Resposta.....                              | 66 |
| Quadro 35 - Estrutura Problema-Solução do texto (3) .....                  | 67 |
| Quadro 36 - Sugestão de re-estruturação do texto analisado .....           | 68 |
| Quadro 37 - Verificação da coerência .....                                 | 69 |
| Quadro 38 - Verificação da coesão .....                                    | 69 |
| Quadro 39 - Cadeia de Referência do texto original .....                   | 69 |
| Quadro 40 - Texto (4) - A Salvação dos Excluídos .....                     | 70 |
| Quadro 41 - Sistema de Pergunta-Resposta.....                              | 71 |
| Quadro 42 - Estrutura Problema-Solução do Texto (2).....                   | 72 |
| Quadro 43 - Sugestão de re-estruturação do texto analisado .....           | 72 |
| Quadro 44 - Verificação da coerência .....                                 | 73 |
| Quadro 45 - Verificação da coesão .....                                    | 73 |
| Quadro 46 - Cadeia de Referência do texto original .....                   | 73 |
| Quadro 47 - Texto 5 - A Pobreza no Brasil .....                            | 74 |
| Quadro 48 - Sistema de Pergunta-Resposta.....                              | 74 |

|                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------|-----------|
| Quadro 49 - Estrutura de Problema-Solução de texto 'falho' ..... | <b>76</b> |
| Quadro 50 - Sugestão de re-estruturação do texto (5).....        | <b>77</b> |
| Quadro 51 - Verificação da coerência .....                       | <b>77</b> |
| Quadro 52 - Verificação da coesão .....                          | <b>77</b> |
| Quadro 53 - Cadeia de Referência do texto original .....         | <b>78</b> |

-----Quebra de página-----

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Tabela 1 - Desempenho na redação - Rede Estadual.....                   | <b>43</b> |
| Tabela 2 - Desempenho na redação - Coordenadoria de Ensino: COGSP ..... | <b>44</b> |

## **AS REDAÇÕES DO SARESP: O TEXTO ARGUMENTATIVO E A ANÁLISE DAS TRÊS PONTAS**

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa nasceu da necessidade de ajudar os alunos na produção de textos argumentativos. Como professora de Língua Portuguesa, em Escola Pública Estadual, desde 1998, tenho observado a dificuldade dos alunos na produção desses escritos. Tenho trabalhado com alunos de 3ª.série do Ensino Médio, período noturno, de Escola Pública Estadual, na Zona Leste, os quais devem prestar o SARESP (Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), que tem como um dos requisitos a redação de um texto argumentativo.

A responsabilidade pela aplicação do SARESP é da SEE (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo), por meio de suas coordenadorias: CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas), COGSP (Coordenadoria da Grande São Paulo) e CEI (Coordenadoria de Ensino do Interior), além da FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação), das diretorias de ensino, das escolas, dos professores aplicadores e dos diretores.

A SEE avalia sistematicamente a Educação Básica, desde 1996, por meio do SARESP, com a intenção de colher informações para corrigir possíveis distorções no sistema de ensino. Com esse objetivo, o SARESP tem avaliado anualmente o rendimento escolar de centenas de milhares de estudantes, colocando à disposição dos educadores e gestores do ensino, bem como das diferentes esferas da sociedade civil, os resultados dessa avaliação além de uma série de estudos estatísticos e pedagógicos. Esse conjunto de informações subsidia professores e técnicos das diferentes redes de ensino no desenvolvimento de ações para a superação de problemas de aprendizagem e

para a proposição de situações de ensino cada vez mais significativas para os alunos.

Para alcançar seus objetivos, o SARESP utiliza basicamente dois instrumentos de avaliação: um dos instrumentos é o questionário do aluno, por meio do qual são coletadas informações sobre suas características pessoais, seu contexto sócio-econômico e cultural, sua trajetória escolar, suas percepções acerca dos professores, da gestão da escola e, também, sobre sua participação nos projetos da SEE, para verificar as possíveis interferências desses fatores na aprendizagem. O outro instrumento consiste na aplicação de provas para medir o desempenho dos alunos em leitura e escrita, uma delas constituída por 30 questões objetivas, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio. A outra prova apresenta um tema para redação do tipo narrativo-descritivo para o Ensino Fundamental, e do tipo dissertativo-argumentativo para o Ensino Médio.

Os educadores da rede estadual responsáveis pela aplicação do SARESP passam por um processo de capacitação, realizado em nível central, regional e local, a partir de ações presenciais e videoconferências. São fornecidos a todos os envolvidos, além disso, manuais com orientações a respeito dos procedimentos padronizados adotados em cada etapa do SARESP. As redes municipal e particular, por sua vez, recebem todas as informações sobre a aplicação e correção das provas nos treinamentos organizados pelas Diretorias de Ensino, juntamente com as escolas da rede estadual.

A aplicação das provas ocorreram nos dias 09 e 10 de novembro de 2005, no mesmo horário de início das aulas, nos períodos da manhã, tarde e noite. O primeiro dia foi destinado para a aplicação da Prova de Leitura e Matemática e no segundo dia os alunos produziram a Redação solicitada e responderam ao questionário.

A dificuldade de comunicação escrita do aluno, em especial a redação do texto argumentativo, esteve sempre presente no discurso de professores e pesquisadores da área da educação. Por outro lado, segundo Koch (1987: 19), o ato de argumentar, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões,

“constitui o ato lingüístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo”. Pode-se assim justificar a preocupação da escola em proporcionar ao discente a capacidade de, através da palavra escrita, defender seu próprio ponto de vista, que em última instância lhe permitirá o exercício pleno da cidadania. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio (1999: 139), destacam que:

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como texto que constrói textos.

Diante desse contexto, e tendo em vista contribuir para melhorar a proficiência da escrita dos meus alunos do Ensino Médio, decidi-me por examinar, nesta pesquisa, as características do texto argumentativo a fim de esclarecer alguns dos fatores que subjazem a esse tipo de produção.

Vários são os fatores que concorrem para a redação de um texto. Entre eles, é básico o cuidado com a coerência e a coesão de um texto, sem as quais não se tem um ‘texto’, como um meio de veiculação de idéias. A coerência é um elemento do discurso que depende de estruturas mentais de conhecimento – o enquadre (*frame*) - que captam as feições típicas de uma situação para que ela se efetive, segundo Bednarek (2005). Entre essas feições, diz a autora, está o reconhecimento do ‘tipo de texto’ (Bednarek 2005: 703) ou gênero<sup>1</sup> a que pertence o texto, fator que é tanto denunciado por elementos lingüísticos, quanto por outros não-lingüísticos, numa interação complexa, que realiza a coerência, a qual é assim re(construída) pelo leitor. Muda-se assim o enfoque do texto para o discurso, já que a aplicação de enquadres ou, em outros termos, do conhecimento de mundo por parte do ouvinte é de importância crucial para permitir a criação da coerência, segundo Bednarek (2005).

---

<sup>1</sup> Gênero ou tipo de texto: veja explicação no capítulo 1.2. sobre gêneros.

No exame da coerência e da coesão, a caracterização clara e nítida do que sejam elementos lingüísticos e não-lingüísticos, que concorrem para o seu estabelecimento, é difícil, senão impossível. Porém, há um momento em que o texto precisa ser apreendido em sua concretude, em seus aspectos da micro-estrutura lingüística, pois é através de palavras e orações que o texto se constrói. Além disso, é através da oração que o contexto situacional e cultural entram na língua, segundo a Lingüística Sistemico-Funcional (LSF), como explicito mais abaixo. Nesse sentido, ela procura desenvolver uma teoria sobre a língua como um processo social e uma metodologia que permita uma descrição detalhada e sistemática dos padrões lingüísticos.

A propósito, há uma proposta de Hoey (1994), baseado na análise integrada de Três Pontas (*An integrated three-pronged analysis*), de Jordan (1992) – explicada mais adiante –, que examina o texto através de três vias: (a) de estrutura Problema-Solução, (b) de Continuidade Lexical e (c) das Relações Oracionais, que agem inter-relacionados e sobrepostos para lhe proporcionar coerência e coesão. O item (a) pode ser reconhecido como uma estrutura genérica de um determinado gênero, com estágios, que, com suas respectivas finalidades (Martin, 1984), concorrem para o estabelecimento da coerência, conforme Bednarek (2005); os itens (b) e (c) dizem respeito, mais de perto, à questão da coesão, embora esta esteja intimamente relacionada com a coerência discursiva, como se sabe.

No presente estudo, apóio-me em Hoey (1994), para o exame de (a), da estrutura Problema-Solução, já que sua proposta, mais detalhada, completa a de Jordan(1992), e assim julgo-a mais adequada aos propósitos analíticos. Já para os itens (b) e (c), que dizem respeito, mais de perto, à coesão, recorro aos estudos de Halliday & Hasan (1989), com enfoque na Cadeia de Referência (Martin 1992), que examina a repetição lexical, e de Eggins (1994), que complementa aqueles estudos.

Em relação à coesão, diz Hoey (1991), ela é, em grande extensão, o produto de relações lexicais (mais do que gramaticais) e propõe o exame de

repetição lexical ao lado de certos tipos de padrões do texto. Ele nota que é possível verificar a coesão textual através dessa repetição para estabelecer as matrizes que refletem toda a complexidade dos padrões lexicais dos textos. Através dessas matrizes, é possível desenvolver redes para textos argumentativos, que representam padrões de ligações lexicais que ajudam a dar coerência ao texto. No presente estudo, atendo-me à questão lexical, embora se saiba que a coesão se apóia também, por exemplo, na progressão temática, de cunho gramatical.

Quanto à relação entre orações, a proposta de Hoey (1994) é marcada pelo estudo dos significados de perguntas-e-respostas e itens de vocabulário de um tipo particular (como: 'razão', 'motivo' ou a conjunção 'porque' para expressar causalidade), como um meio de garantir a relação entre idéias, e, como consequência, manter a troca de informações entre escritor e leitor.

Hoey (1994) termina a apresentação de sua proposta dizendo que é importante a consideração não só da estrutura Problema-Solução, mas também do sistema de sinalização para o escritor tornar clara a estrutura daquilo que escreve, mas, por falta de espaço, finaliza ele, não foi possível tratar de discurso 'falho' (*faulty*) (Hoey 1994:44). A presente dissertação procura cobrir essa lacuna, examinando redações do SARESP, julgadas razoáveis pelo Sistema.

Assim, o objetivo desta pesquisa é examinar a coerência e a coesão em textos argumentativos escritos por alunos do Ensino Médio, no exame do SARESP, de 2005, através da verificação, segundo Jordan (1992) e Hoey (1994), da sinalização das funções estruturais mais comuns, ou seja, da estrutura Problema-Solução, da Sinalização Lexical. A metodologia utilizada fundamenta-se basicamente na proposta da Análise de Três Pontas, de Jordan (1992), explicitada por Hoey (1994), com apoio na Lingüística Sistêmico-Funcional.

□ *Questões de pesquisa*

Para atingir seus objetivos foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa. Em relação às provas de redação do SARESP, como os alunos:

- (a) estruturam os textos argumentativos?
- (b) realizam a continuidade lexical no que refere à coerência e coesão?

Para responder a essas questões, a pesquisa foi conduzida de acordo com os pressupostos teóricos de autores como: Jordan (1992), Hoey (1994), Halliday & Hasan (1985), Van Dijk (1992), Bednarek (2005).

Para determinar os aspectos referentes a coesão e coerência apoiamo-nos em estudiosos da Lingüística Textual como: Eggins (1994), Martin (1985), Koch (1987), dentre outros.

Quanto à aplicação da Análise das Três Pontas, de Jordan, em redações argumentativas ‘falhas’, nos termos de Hoey (1994), conhecemos a dissertação de mestrado de Fabiana de Fátima Augusto, que analisou redações do SARESP 2003, da primeira série do ensino médio, e que muito nos esclareceu nesta pesquisa. Na presente dissertação, acrescento a contribuição de outros autores, para, assim, ampliar e detalhar a proposta de maneira a tornar mais fácil a sua aplicação para os que desejam melhorar sua redação, em especial, a do texto argumentativo.

□ *Estrutura do Trabalho*

Este estudo está estruturado da seguinte forma:

*Capítulo 1 - Fundamentação Teórica*, em que são apresentados os pressupostos teóricos utilizados nesta pesquisa, o texto argumentativo, a produção de um texto, da narração ao ensaio, gênero e tipo de texto, a Análise das Três Pontas, a Estrutura Problema-Solução, a coerência na visão cognitivista, a função do enquadre no estabelecimento da coerência, enquadres e coerência, a Lingüística Sistêmico-Funcional, a Semântica do Discurso, a coesão e seus tipos.

*Capítulo 2 - Metodologia de Pesquisa*, em que são explicitados a escolha da metodologia, o contexto de estudo, os procedimentos utilizados e os pressupostos da pesquisa qualitativa, com um estudo de caso, pois é a que mais se adapta aos objetivos do presente estudo. Trata também da descrição do corpus utilizado e os procedimentos analíticos.

*Capítulo 3 - Apresentação e Análise dos resultados* mostra, com base nos aspectos teóricos desenvolvidos, as redações escolhidas com a devida discussão.

E, finalmente, a *Conclusão* apresenta os resultados das discussões das redações, evidenciando as respostas às perguntas de pesquisa e também a constatação dos pontos investigados. Em seguida, as *Referências Bibliográficas* e os *Anexos*.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo tratará das seguintes questões: o texto argumentativo; a distinção entre gênero e tipo de texto; a importância dos enquadres (*frames*) no estabelecimento da coerência; a proposta da Análise de Três Pontas - que a maioria dos textos argumentativos apresenta uma estrutura que pode ser revertida em Problema-Solução, segundo Hoey (1994); e a questão da coerência e coesão, do ponto de vista de Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), através de Eggins (1994). Na realidade, verificamos que é difícil delimitar claramente cada uma dessas propostas, porque elas se entrecruzam, completando-se entre si, já que coerência e coesão são elementos que se aliam para a construção de uma unidade de estrutura.

### **1.1 O texto argumentativo**

Para falar sobre o texto argumentativo é importante reportarmo-nos à origem da argumentação. A retórica, ou arte de convencer e persuadir surgiu em Atenas, na Grécia antiga, por volta de 427 a.C., quando os atenienses estavam vivendo a primeira experiência de democracia. Diante desse novo estado de coisas, sem a presença de autoritarismo de qualquer espécie, era muito importante que os cidadãos conseguissem dominar a arte de bem falar e de argumentar com as pessoas, nas assembléias populares e nos tribunais. Os Sofistas afluíram a Atenas, pois tinham a competência para ensinar essa arte.

Apresentamos, a seguir, o significado do termo argumentar por ser relevante nesta pesquisa.

Em termos etimológicos, segundo Suárez (2006), argumentar significa 'vencer junto com o outro' (com + vencer) e não 'contra o outro'. Persuadir é saber gerenciar uma relação, é falar à emoção do outro. A origem dessa palavra está ligada à proposição 'por' (por meio de) e a 'Suada' (deusa romana da persuasão). Significava 'fazer algo por meio do auxílio divino'. Convencer é construir algo no

campo das idéias: quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós. Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir, quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que ele realize. Segundo Suárez (2006) :

A primeira condição da argumentação é ter definida uma tese e saber para que tipo de problema essa tese é resposta...No plano das idéias, as teses são as próprias idéias, mas é preciso saber quais as perguntas que estão em sua origem. (Suárez 2006: 37)

Koch (1987: 19) diz que, diante da aceitação de que o ato de argumentar, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, “constitui o ato lingüístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia” faz cair por terra a distinção entre o que tradicionalmente se costuma chamar de dissertação e de argumentação, já que a dissertação seria uma exposição de idéias sem posicionamento pessoal.

Segundo a autora, foi com o surgimento da Pragmática que o estudo da argumentação ou retórica passou a ocupar um lugar central nas pesquisas sobre a linguagem. A argumentação visa a provocar ou a incrementar a “adesão dos espíritos às teses apresentadas ao seu assentimento, caracterizando-se, portanto, como um ato de persuasão”, conforme Perelman (1970, apud Koch 1987).

Enquanto o ato de convencer se dirige unicamente à razão, através de um raciocínio estritamente lógico e por meio de provas objetivas, sendo, assim, capaz de atingir um auditório universal, continua o autor, o ato de persuadir, por sua vez, procura atingir a vontade, o sentimento dos interlocutores por meio de argumentos plausíveis ou verossímeis e tem caráter ideológico, subjetivo, temporal, dirigindo-se, pois, a um auditório particular: o primeiro conduz a certezas, ao passo que o segundo leva a inferências que podem levar esse auditório à adesão dos argumentos apresentados.

Essas características do discurso argumentativo já eram objetos de interesse desde a Antiguidade, segundo Van Eemeren et al. (1997). Assim, a tradição do estudo da argumentação tem uma história bastante antiga que data

dos escritos dos antigos gregos sobre lógica (prova), retórica (persuasão) e dialética (indagação), especialmente na obra de Aristóteles. Historicamente, o estudo da argumentação tem sido motivado pelo interesse no desenvolvimento do discurso ou pelo interesse na modificação dos efeitos desse discurso na sociedade.

A propósito, Van Dijk (1992, apud Kitis e Milapides, 1996 ) fala em convicção e em sedução como processos que se incluem numa relação de espécie-para-gênero, no hiper-processo da persuasão. A convicção envolve uma lista de passos argumentativos que - espera-se - deverão ser aceitos pelo. Pelo fato de incluir a ativação e a participação do sistema cognitivo, essa recepção constitui-se num processo cognitivo. Mas, freqüentemente, a persuasão cerceia a participação cognitiva do leitor no processo de aceitar a perspectiva do autor e, nesses casos, podemos falar de 'sedução' em vez de convicção.

Pode-se conjecturar, diz o autor, que os mecanismos de sedução na relação entre o persuasor e sua 'vítima' ou 'cúmplice' sejam identificáveis tanto no nível do texto quanto no do sub-texto, i.e., não somente no nível do léxico, estruturas e figuras de linguagem como componentes da estrutura local do texto, mas também no nível de sua coerência geral. Os mecanismos de sedução, portanto, podem ser isolados tanto no nível da coesão quanto no da coerência (entendidos como nível de suposições inferidas ou ativadas para tornar coerente o texto). Em outras palavras, não só estamos lidando com escolhas lingüísticas feitas no texto, mas também com um tipo de suposição que apóia aspectos da coerência.

Segundo Citelli (1995):

...a linguagem cumpre certos objetivos e realiza determinadas intenções. Particularmente nos textos argumentativos, uma série de mecanismos é acionada – de forma mais ou menos consciente – pelos usuários, com a finalidade de construir teses, elaborar idéias, assumir pontos de vista e rechaçar preconceitos.

Seguindo a apresentação do autor acima mencionado, é possível afirmar que um dos aspectos asseguradores da unidade do texto é a existência do ponto de vista, das concepções do que se pretende demonstrar. Alguns mecanismos básicos são necessários para a construção do ponto de vista, decorrentes de experiências acumuladas, leituras realizadas, informações obtidas.

A presença destes requisitos auxiliará na produção de textos argumentativos mais convincentes e com maior persuasão.

Para Citelli (1995), uma vez que aceitemos que estamos todos envolvidos num processo de persuasão ou de convencimento, conclui-se que o emissor, para ser aceito, precisa reforçar a verdade daquilo que transmite através da língua. Essa transmissão, como se sabe, não traduz o mundo factual, mas uma representação lingüística da realidade. Nesse sentido, Fowler (1991) diz que qualquer coisa que é dita ou escrita sobre o mundo é articulada de uma posição ideologicamente particular: a língua não é uma janela límpida, mas um meio de refração e de estruturação e, como consequência a visão do mundo resultante será necessariamente parcial.

A argumentação esteia-se em dois elementos principais, segundo Garcia (1997): a consistência do raciocínio e a evidência das provas. São cinco os tipos mais comuns de evidência: os fatos propriamente ditos, os exemplo, as ilustrações, os dados estatísticos e o testemunho.

Segundo o autor, ao lado da argumentação informal – presente em quase todas as conversas - a argumentação formal, embora pouco diferente daquela, na essência, exige cuidados. Esta caracteriza-se pela: (a) proposição (deve ser argumentável, e não uma verdade universal); (b) análise da proposição; (c) formulação de argumentos (a argumentação propriamente dita, em que o autor apresenta as provas ou as razões, o suporte de suas idéias); (d) conclusão, que deve 'brotar' naturalmente das provas arroladas. Assim, temos o seguinte quadro:

**Quadro 1 - Argumentação formal**

|                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Proposição<br>(afirmativa, suficientemente definida e limitada; não deve conter em si mesma nenhum argumento, isto é, prova ou razão)  |
| 2. Análise da proposição                                                                                                                  |
| 3. Formulação dos argumentos (evidências):<br>(a) fatos;<br>(b) exemplos;<br>(c) ilustrações;<br>(d) dados estatísticos<br>(e) testemunho |
| 4. Conclusão                                                                                                                              |

Fonte: Garcia, 1997

Por outro lado, segundo Van Eemeren et al. (1997) o uso da argumentação serve para justificar ou refutar um ponto de vista com o objetivo de assegurar o entendimento das opiniões. O estudo da argumentação centra-se em um de dois objetos: interações em que duas ou mais pessoas conduzem ou têm argumentos tais como discussões ou debates; ou textos tais como discursos ou editoriais em que uma pessoa produz um argumento (O'Keefe, 1977).

O discurso, diz Koch (1987), para ser bem estruturado, deve conter, implícitos ou explícitos, todos os elementos necessários à sua compreensão, deve obedecer às condições de progresso e coerência, para, por si só, produzir comunicação: em outras palavras, deve constituir um texto. Todo texto caracteriza-se pela textualidade (tessitura), rede de relações que fazem com que um texto seja um texto (e não uma simples somatória de frases), revelando uma conexão entre as intenções, as idéias e as unidades lingüísticas que o compõem, por meio do encadeamento de enunciados dentro do quadro estabelecido pela enunciação.

Por outro lado, embora haja autores que distingam argumentação de dissertação, não levarei em consideração essa questão, pois, de acordo com Cereja & Magalhães (2003), embora na maior parte dos exames vestibulares do

país se solicite aos candidatos a produção de textos dissertativos, na verdade, pela natureza polêmica dos temas, quase sempre o que se espera do candidato é que ele produza um texto argumentativo ou dissertativo-argumentativo, i.e., um texto em que o autor analise e discuta um problema da realidade, defenda seu ponto de vista e, às vezes, proponha soluções.

### 1.1.1 Da Narração ao Ensaio

Trazemos a seguir um estudo que interessa para todo aquele que quer entender os elementos que compõem a sincronia de um texto escrito por um estudante do Ensino Médio, isto é, o resultado das etapas anteriores que estariam contidas nesse texto, e a influência que esse período de desenvolvimento da escrita estaria presente no texto atual.

Assim, Vigner (1988) apresenta os elementos que surgem na trajetória que une as etapas iniciais da escrita até a elaboração de um texto argumentativo, que ele denomina ensaio.

Nas etapas iniciais da aprendizagem da língua, a escrita consiste, primeiro, numa transcrição de frases e parágrafos onde, de modo mais nítido, se evidencia a distinção entre *oral*, em que os elementos extra e paralingüísticos desempenham um papel fundamental na comunicação, e *escrita*, onde estes elementos devem ser totalmente explicitados devido ao caráter distanciado da comunicação. A função dessa escrita é de *dar conta de uma seqüência de acontecimentos* para chegar, mais ou menos explicitamente, à *técnica da narração*. Assim, ensina-se o aluno a situar os fatos no tempo (sucessão de episódios) e no espaço (lugar da ação, descrição do cenário e das personagens).

Por mais interessante e eficaz que seja este tipo de exercício, diz o autor, é necessário observar que ele em nada prepara o aluno para responder à questão: “O que você pensa de...?” E além disso, a partir de um certo nível, o aluno não mais se satisfaz em exercitar-se na técnica de narração, por mais elaborada que seja. Deseja, sim, confrontar experiências, compará-las, apreciá-las, julgá-las,

transmitir a alguém seus pontos de vista, fazer com que o interlocutor mude de opinião.

Por mais modesto que seja, continua Vigner (1988), o *ensaio* (ele usa este termo que julga ser mais conveniente do que *dissertação*, que permanece estreitamente ligado a uma época e a um certo tipo de ensaio) pressupõe, da parte de seu autor, todo um trabalho que garantirá a transferência de noções, lidas ou vividas, analisadas, e depois transformadas e redistribuídas, em um discurso escrito de acordo com critérios específicos. Dada a sua complexidade, estas operações devem ser objeto de preparação e treinamento adequados.

Dando seqüência à sua explicação, o autor diz que, do mesmo modo que um texto não se reduz à soma das frases que o compõem (é uma *organização*, e não uma *enumeração*) uma aprendizagem da escrita, neste nível, não se reduziria tampouco à soma das frases até então aprendidas pelo aluno. A mensagem (no que diz respeito, a escrita) é sempre considerada em situação, isto é, nas relações que estabelece entre destinador e destinatário; a organização do discurso torna-se função da pessoa à qual se dirige.

Não se poderia reduzir a argumentação a um inventário de estruturas léxico-sintáticas que marcam explicitamente as tomadas de posição do locutor diante de certas proposições. Ela pode se manifestar, também, na própria organização do discurso e depender do valor semântico de certos termos ou de certas passagens.

Segundo Vigner (1988) os três componentes do discurso argumentativo são: (1) a construção lógica do discurso; (2) o ponto de vista do emissor e (3) o ponto de vista do receptor.

Transcrevo, a seguir, os exercícios de Vigner (1988) que exploram os três componentes do discurso argumentativo.

(1) *Construção lógica do discurso*

Seja a relação A é a causa de B que pode ser traduzida por

**Quadro 2 - a relação A é a causa de B**

|                                        |              |                                   |
|----------------------------------------|--------------|-----------------------------------|
| A limitação de velocidade nas estradas | é a causa da | diminuição do número de acidentes |
| A                                      |              | B                                 |

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

Alguém pode muito bem não compartilhar deste ponto de vista (sobretudo se se tratar de um adepto da velocidade nas estradas). Existem várias maneiras de refutar uma afirmação deste tipo.

**Quadro 3 - Primeira maneira de marcar a objeção**

|                           |           |
|---------------------------|-----------|
| A não está na origem de B |           |
| Mesmo sem A               | haveria B |

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

Que pode ser expresso assim:

**Quadro 4 - Retomada**

|                                |                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| retomada da tese do adversário | <i>Queriam convencer-nos de que a redução do número de acidentes registrados nos três primeiros meses do ano teria sido consequência das medidas de limitação de velocidade.</i> |
|--------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

**Quadro 5 - Refutação**

|                                               |                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| você refuta essa explicação e apresenta a sua | <i>Na realidade, teria havido certamente o mesmo número de acidentes se, durante este período, não se tivesse observado uma nítida redução do tráfego e se as pessoas não tivessem o cinto de segurança.</i> |
|-----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

**Quadro 6 - Conclusão**

|           |                                                                                                                                                         |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| conclusão | <i>A explicação pela qual a limitação da velocidade nas estradas seria a causa da diminuição do número de acidentes não pode, pois, ser sustentada.</i> |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

Essa refutação pode ser expressa de acordo com outro procedimento. Por exemplo, na parte (b) do desenvolvimento:

**Quadro 7 - Outro procedimento de refutação**

*Ora, todos sabem de sobra que de qualquer maneira os acidentes teriam diminuído, porque o tráfego registrou uma certa redução nesse período, e porque as pessoas começaram a usar o cinto de segurança.*

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

A seguir, mostramos a segunda maneira de marcar a objeção, segundo Vigner (1988).

**Quadro 8 - Segunda maneira de marcar a objeção**

|                         |             |
|-------------------------|-------------|
| A não está na origem de | B           |
| Mesmo com A             | não houve B |

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

Que pode ser assim expressa:

**Quadro 9 - Retomada**

retomada da tese do adversário *queriam convencer-nos de que a redução do número de acidentes registrados nos três primeiros meses do ano teria sido consequência das medidas de limitação de velocidade.*

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

**Quadro 10 – Refutação**

*Ora, reduções de acidentes semelhantes já foram registradas em outras épocas, quando não era obrigatória a limitação da velocidade.*

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

Ou então:

**Quadro 11 – Conclusão + explicação**

*Ora em outros países onde esta limitação foi adotada não diminuiu o número de acidentes. Não se pode, pois, considerar esta medida como causa da redução do número de acidentes. Deveríamos antes insistir na redução do tráfego nesse mesmo período, e no fato de que as pessoas começaram a fazer uso do cinto de segurança.*

Fonte: baseado em Vigner, 1988.

Poderíamos, então, pedir ao aluno para retomar estes esquemas de articulação do discurso com outros temas, como por exemplo:

- os filmes de violência são responsáveis pela delinqüência dos jovens.
- a liberalização da disciplina nos colégios está na origem das desordens registradas nesses estabelecimentos.
- a crise do cinema é conseqüência do desenvolvimento da televisão.

(2) *O ponto de vista do emissor*

A disposição dos argumentos num desenvolvimento escrito pode variar em função da posição de um dos locutores (no caso, o emissor) diante do problema colocado e do público ao qual se dirige. Um mesmo conteúdo pode ser organizado de diversas maneiras.

(3) *O ponto de vista do receptor*

A organização do discurso é função também da pessoa a quem é destinado. Por exemplo, uma decisão não é justificada do mesmo modo para a pessoa que será prejudicada por ela ou por aquela que deles tirará vantagens.

## **1.2 Gênero e Tipo de texto**

Trato, a seguir, do conceito de gênero, que será necessário para a compreensão da proposta de Bednarek (2005), que o relaciona à questão da coerência do discurso. Quando se fala em gênero, não se poderia deixar de citar Bakhtin (1992), que assim o definiu: “gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados por cada esfera de utilização da língua. Incluem desde o diálogo cotidiano até a exposição científica” (279).

Na Lingüística Sistêmico Funcional (LSF), Martin (1985: 25) apresenta uma definição de gênero, definindo-o como “uma atividade, organizada em estágio (estágio genérico), orientada para uma finalidade na qual os falantes se envolvem como membros de uma determinada cultura”. Grande parte do choque cultural, diz

ele, é de fato choque de gêneros. Menos tecnicamente (Martin, 1985: 248): “Gêneros são como as coisas são feitas, quando a linguagem é usada para efetivá-las”.

A noção de estágio, como constitutivo de um gênero, e que se caracteriza por uma finalidade, é esclarecedora para os nossos propósitos, já que a estrutura Problema-Solução, seria uma maneira de ver o texto, constituído por estágios, com finalidades, tais como, a de apresentar um problema ou uma solução, dentre outras.

Para a Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF), temos, como membros de uma cultura, um conhecimento de como as pessoas usam a língua para conseguirem diferentes coisas. A teoria do gênero na Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) traz para a consciência esse conhecimento cultural inconsciente, descrevendo como as pessoas usam a língua para fazer coisas.

Mas a caracterização de um determinado gênero nem sempre é fácil, já que permeada por outros gêneros. Além disso, segundo Paltridge (2002), pouca atenção tem sido dada à relação entre gênero e tipo de texto. Numa primeira leitura, pode parecer que os termos gênero e tipo de texto se refiram ao mesmo aspecto do conhecimento sobre gênero. De fato muito freqüentemente esses dois termos são usados alternadamente. Não há um acordo universal de que gênero e tipo de texto se refiram ao mesmo aspecto de um texto. Biber (1999) observa que textos dentro de certos gêneros podem diferir bastante em suas características lingüísticas. Por exemplo, artigos de jornais podem apresentar desde uma forma lingüística extremamente narrativa e coloquial até uma forma extremamente informacional e elaborada. Por outro lado, verificamos que gêneros diferentes podem ser bastante semelhantes lingüisticamente, Por exemplo, artigo de jornal e artigo de revistas populares são freqüentemente quase idênticas na forma. Estamos, nesta pesquisa, chamando a argumentação de tipo de texto, incluindo estágios e finalidades.

Para Biber (1999), o termo gênero caracteriza textos com base em critérios externos, tais como, um texto que é escrito ou falado por uma pessoa, para uma

determinada audiência, num contexto específico, tendo em vista uma meta específica e considerado por uma comunidade discursiva como sendo exemplo de determinado gênero. Exemplos de gêneros nesta perspectiva incluem calendários universitários, ensaios documentados, relatos de pesquisa, conferência e orientação de tese. Tipos de texto por outro lado representam modos retóricos, tais como, problema-solução, exposição, argumentação, que são semelhantes em termos de padrões internos discursivos internos, não importando o gênero. Gênero e tipo de texto assim representam perspectivas diferentes embora complementares nos textos.

### **1.3 A coerência na visão cognitivista**

Apresentamos a seguir a visão cognitivista de Bednarek (2005) sobre coerência, que se apóia na noção de enquadre (tradução para *frame*) e abrange as noções de gênero (contexto cultural) e de registro (contexto situacional) da Linguística Sistêmico Funcional, que serão detalhados mais adiante, na proposta de Eggins (1994).

#### **1.3.1 O enquadre**

Depois da 'reviravolta cognitiva' de 1980, a lingüística moderna tem favorecido cada vez mais uma abordagem da linguagem baseada na experiência de mundo e no modo como o percebemos e o conceitualizamos, abrangendo interesses-chave desse ramo da lingüística como as noções de *protótipos*, *categorias*, *metáforas*, *metonímia* e – o assunto que nos interessa - *enquadres*. No que concerne à metalinguagem, diz Bednarek, parece que os termos competidores (*cenário*, *schema*, *script*) podem ser vistos como instâncias particulares de enquadres.

De acordo com Minsky (1975, 1977), um enquadre pode ser considerado uma representação mental do nosso conhecimento de mundo, uma estrutura de dados que está localizada na memória humana e pode ser selecionada ou

recuperada quando necessária. Um enquadre é considerado uma estrutura: é “uma rede de nós e relações” (Minsky, 1977: 355) que parece estar estruturada em diferentes níveis. No todo, o conceito de enquadre derivado daquele que Minsky (1977) ajudou a desenvolver explica muitos fenômenos lingüísticos e prova ser um instrumento valioso na análise do discurso.

Na lingüística, o enquadre foi primeiro considerado um conceito lingüístico por Fillmore (1976), mas, com o passar dos anos, passou por uma re-interpretação cognitiva; atualmente, muitos lingüistas concordam na definição de enquadre como um fenômeno mental, uma estrutura de conhecimento (Yule, 1983: 85, Tannen e Wallat, 1993: 60, Stubbs, 2001: 3). Tais estruturas de conhecimento não são inatas, mas adquiridas através da socialização, ‘construída’ a partir da experiência (da nossa experiência ou relatos de experiência por outros etc.), e são, portanto, tanto dependentes em termos diacrônicos e culturais.

### **1.3.2 Enquadre e coerência**

Bednarek (2005) está interessada na relação entre enquadres e discurso, em particular, a função de enquadre na indução da coerência. Segundo ela, a aplicação de enquadres por parte do ouvinte é de importância crucial para lhe permitir a criação da coerência.

Continuando, diz a autora que, assim como acontece com o conceito de enquadre, a coerência também é uma noção um tanto vaga na lingüística e não há ainda uma definição geralmente aceita ou uma teoria da coerência (cf. Bublitz, 1999:1). Bednarek (2005) não discute a noção em detalhe, restringindo-se a algumas observações referentes à diferença entre coesão e coerência. A coesão é uma propriedade de textos e refere-se aos meios lingüísticos para prover ‘textura’ (isto é, liga as sentenças de um texto), tal como a referência, substituição, elipse, reiteração, colocação e conjunção, de Halliday & Hasan (1976), os padrões do léxico, de Hoey (1991).

Citando vários autores, Bednarek (2005), diz que a coerência, por outro lado, é mais bem descrita como conexão semântica, lógica ou cognitiva que está *subjacente* ao texto (cf. de Beaugrande e Dressler, 1981: 4; Bussmann, 1996: 80; Thompson e Zhou, 2000: 121). Ao invés de supor que essas conexões existam independentemente do falante ou do ouvinte, a coerência envolve hoje a contribuição do ouvinte: “[...] a coerência somente é mensurável em termos da avaliação do leitor” (Hoey, 1991: 11). Assim, chega-se a uma simples distinção entre coerência e coesão: a coerência não é uma propriedade inerente ao texto; ela se refere a relações lógicas de um texto e é estabelecida pelos ouvintes. Em outras palavras, ela se refere à extensão pela qual os ouvintes julgam que este texto ‘está unido’ e constitui um todo unificado. Já a coesão é uma propriedade inerente ao texto; ela se refere a meios textuais explícitos pelos quais as conexões lógicas potenciais são sinalizadas. Em outras palavras, ela se refere ao modo pelo qual as sentenças ligam-se no texto por meios lexicais e estruturais (cf. Bublitz, 1999).

Assim, a autora supõe que são os *ouvintes* que estabelecem a coerência, e não os textos, embora os meios coesivos dos textos exercem um amplo papel ajudando os ouvintes a estabelecer a coerência. Em geral, operamos, diz ela, por princípio automático de coerência (cf. Brown e Yule, 1983: 66 ; Bublitz e Lenk, 1999: 156), supondo que o texto seja coerente, e que o falante obedeça aos princípios de cooperação (Grice, 1975) que são tacitamente aceitas na conversa. Daí porque o esforço que o leitor faz para criar coerência, apoiando-se em pistas possíveis.

Um dos mais importantes aspectos de como os enquadres contribuem para a coerência é o modo como eles ajudam o ouvinte a entender a referência de itens introduzidos, por exemplo, pelo artigo definido. Os enquadres ajudam a criar coerência ao permitir ao ouvinte identificar o referente correto (o pretendido) tanto dos sintagmas definidos quanto dos indefinidos. Um desses enquadres é o tipo de texto (Bednarek 2005: 703) ou gênero, noções que não estão ainda muito bem individualizadas, como vimos.

Os pronomes - como foi afirmado por Halliday e Hasan (1976) – constituem importantes meios coesivos no que eles criam coerência. Em exemplos não-problemáticos, a relação de co-referência entre o antecedente e a anáfora é clara, os pronomes formam uma “cadeia coesiva” (cf. Halliday e Hasan, 1976: 15) de co-referência e podem assim considerar que criam coerência em virtude de sua propriedade referencial apenas. Este, contudo, não é sempre o caso. Brown e Yule (1983: 216) dão vários exemplos em que a relação antecedente-anáfora é mais problemática e em que a identificação do referente pretendido depende do conhecimento do ouvinte e suas inferências corretas. Vejamos um exemplo:

(1) O carro vai subindo a estrada, e *e/le* chega a um cruzamento.

(traduzido de Brown e Yule, 1983: 217)

Aparentemente, (1) apresenta uma incompatibilidade em termos de concordância de gênero, *e/le* referindo-se a um antecedente gramatical ‘humano’, onde parece haver apenas um antecedente não-humano. O ouvinte é então requisitado a resolver a incompatibilidade para criar coerência. Parece plausível que *o carro* e *está subindo a estrada* (i.e., *está se movendo*) combinam para instigar um enquadre de [DIRIGIR CARRO] no ouvinte, que então pode supor a existência de um motorista como parte do enquadre automático, e concluir que o pronome *e/le* está sendo usado para referir-se ao motorista. Assim, a incompatibilidade aparente entre antecedente nominal e pronome subsequente é resolvida a um grau suficiente de satisfação. Aqui, a hipótese automática de coerência, juntamente com o que parece ser um desvio da norma de concordância de gênero em co-referência, é que leva à inferência do ouvinte e sua criação da coerência.

Os enquadres podem ser também aplicados para socorrer os ouvintes a identificar os referentes introduzidos por identificadores de categoria vaga, i.e., estruturas que consistem de exemplares de categorias tais como *alguma coisa/qualquer coisa*, *e coisa*, *e coisas como*, e *aquela* (Channell, 1994: 131):

(2) Não havia nenhum tipo de contato social – não havia nem café na sala nem nada.

(traduzido de Channell, 1994: 119, apud Bednarek, 2005)

A função dessas estruturas é “dirigir [...] o ouvinte a acessar um conjunto, do qual o item dado é um membro cujas características capacitarão o ouvinte a identificar o conjunto” (Channell, 1994: 122). Channell realizou testes com falantes nativos para verificar como os ouvintes identificam a categoria respectiva de expressões vagas e mostrou que, na resolução de inferência, apela-se tanto para o conhecimento lingüístico quanto para o conhecimento de mundo.

#### **1.4 A análise das Três Pontas**

A proposta de Jordan (1992) concatena – a meu ver – a questão da coerência, que se verifica através do gênero, segundo uma visão mais recente, de Bednarek (2005), e a questão da coesão, através da continuidade lexical, ambas também dependentes da relação entre as orações do texto. Assim, o gênero, com seus estágios, surge na estrutura Problema-Solução e a continuidade lexical revela a coerente manutenção dos participantes através do texto, conforme propõe Eggins (1994). O autor propõe e justifica a necessidade de uma análise de texto integrada por três métodos: relações entre a abordagem da estrutura Problema-Solução e as relações entre orações e a conexão lexical. Apresentamos a seguir a proposta das Três Pontas.

A premissa geral da análise das Três-Pontas é que ela proporciona uma análise muito significativa e detalhada do texto como comunicação em termos de três sistemas inter-relacionados e sobrepostos:

- (a) os problemas e soluções, além de avaliações envolvidos nos pensamentos, ações, aspirações e decisões discutidas no texto. Para os nossos propósitos, na medida em que o gênero é fundamental para a questão da coerência, esta etapa corresponderia aos estágios genéricos e suas finalidades;

- (b) continuidade lexical tanto em posições temáticas ou não-temáticas, incluindo os modos como os escritores fornecem detalhes sobre os maiores tópicos do texto. Veremos que Martin (1992), citado por Eggins (1994), através da cadeia de referência, mostra como a coesão depende da manutenção dos participantes, animados ou inanimados, fato que a referida cadeia demonstra ao rastrear no texto os léxicos relacionados entre si;
- (c) ligações entre declarações identificáveis como sendo um pequeno conjunto de relações da semântica do texto ou como qualquer uma de uma ampla gama de combinações complexas dessas relações.

Outra premissa da abordagem é a análise do texto do começo ao fim em vez de procurar determinar um tema ou proposição centrais ao redor do qual o texto poderia ocorrer retoricamente. Esta análise começo-ao-fim é ideal para a averiguação da continuidade lexical.

#### **1.4.1 A Estrutura Problema-Solução**

Apresento, a seguir, a proposta da estrutura Problema-Solução, de Hoey (1994), que completa a proposta de Jordan, no que se refere aos estágios genéricos, ou seja, toca mais de perto a coerência textual, e que conta com uma explicação pormenorizada da referida estrutura - que julgo mais adequada para a minha análise. O autor mostra que, das quatro sentenças listadas no exemplo (1), verificaremos que a ordem em que as sentenças aparecem aqui parece mais natural do que em outras:

- (1) Eu estive na função de sentinela.  
Eu vi o inimigo se aproximando.  
Eu abri fogo.  
Eu venci o ataque inimigo.

Existem 24 seqüências possíveis, mas é apenas uma que pode ser lida sem entonação especial e que faz sentido. Mas se a segunda sentença for lida com entonação intercalada, a (2) também faz sentido:

- (2) Eu vi o inimigo se aproximando.  
(Eu estava na função de sentinela).  
Eu abri fogo.  
Eu venci o ataque inimigo.

Outras seqüências parecem mais difíceis de serem aceitas:

- (3) Eu abri fogo.  
Eu estive na função de sentinela.  
Eu venci o ataque inimigo.  
Eu vi o inimigo se aproximando.

Esses fatos sugerem, continua o autor, que podemos dividir as seqüências em três categorias: seqüências *não-marcadas*, seqüências *marcadas* e seqüências *incoerentes*. Mas não é apenas a seqüência das sentenças que é importante, também a sua presença. Nenhuma das quatro sentenças pode ser omitida (a menos que seja pressuposta) sem ameaçar a clareza do texto. O que isso sugere é que cada uma das quatro sentenças é essencial para a estrutura, que podemos, inicialmente, identificar como estrutura Problema-Solução, com os seguintes elementos e suas funções, ou estágios e suas finalidades (por uma questão de coerência metalingüística, adotaremos a sugerida por Martin (1985), de estágios e finalidades):

|                                    |                              |
|------------------------------------|------------------------------|
| Situação                           | Eu estava de sentinela.      |
| Problema                           | Vi o inimigo se aproximando. |
| Resposta                           | Abri fogo.                   |
| (Avaliação/Resultado) <sup>2</sup> | Venci o ataque inimigo.      |

---

<sup>2</sup> O parênteses indica fusão dos elementos da estrutura (Hoey 194: 44 Notas)

Surge, então, a questão: como pode o leitor identificar essa estrutura genérica no discurso? O autor considera duas possíveis respostas para a questão, ou seja, a estrutura genérica pode ser identificada por dois processos complementares, indicadas resumidamente como:

- (a) projeção dentro do diálogo;
- (b) identificação dos sinais lexicais.

Assim, as sentenças do texto artificial podem agora ser projetadas em diálogo.

A: *Qual era a situação?*

B: Eu estava na função de sentinela.

A: Qual era o problema?

B: Eu vi o inimigo se aproximando.

A: *Qual foi a sua solução?*

B: Eu abri fogo.

A: *Qual foi o resultado? ou Como foi o êxito disso?*

B: Eu venci o ataque inimigo.

A projeção do monólogo em forma de diálogo pergunta-e-resposta é um importante teste da estrutura genérica do discurso. Pode-se afirmar que essa projeção é a consequência da descrição não da língua, mas da realidade que a língua codifica. Na minha experiência de magistério, considero esta fase importante para o aluno, pois é aqui que ele planeja a sua redação, dividindo coerentemente as partes do conteúdo que a compõem.

Quanto à identificação dos sinais lexicais, Winter (1977), citado por Hoey (1994), mostra que elas podem ser assinaladas: por conjunções ou por itens lexicais. Ele nota que os itens dessas duas possibilidades lexicais podem, frequentemente, ser usados para parafrasear um ao outro (e.g. 'razão' ou 'causa' para parafrasear a conjunção 'porque').

A noção de itens lexicais é crucial para entender como o discurso sinaliza o tipo de estrutura para seu leitor. Winter (1977) mostra a operação da Sinalização

Lexical em nível mais amplo do que a do parágrafo ou abaixo do parágrafo. É essa extensão da noção de itens lexicais, de cobrir discursos inteiros, que nos possibilita demonstrar os caminhos pelos quais os discursos sinalizam sua estrutura.

Pode-se ver agora que um dos traços que contribuem para a irrealidade do exemplo acima 'Função de sentinela', como um discurso, é a ausência de sinalização lexical. O modo mais natural de contar essa estória deveria ser o seguinte:

- (4) Eu estava na função de sentinela. Eu vi o inimigo se aproximando. Para evitar que chegassem próximo, eu abri fogo. Dessa forma, venci o ataque inimigo.

Podemos ver também que a oração final na terceira sentença é um sinal de dois caminhos: indica que o que segue é resposta e o que precede é o problema; isto é conseguido com o item 'evitar' e a gramática de finalidade, 'para x'. 'Dessa forma' é também um sinal de dois caminhos, indicando que o que segue é Resultado e o que precede é Resposta. Assim, a Resposta é sinalizada duas vezes nessa versão.

Hoey (1994), em sua análise de um texto de ocorrência real, que apresento a seguir, identifica a Situação através de: (a) tempo verbal; (b) escolha lexical; e (c) posição no discurso. Assim, também, são identificadas as demais partes da estrutura, na maioria dos casos através da sinalização lexical. No item Problema, por exemplo, várias palavras como 'problema', 'dificuldade', ou o léxico de avaliação negativa, como 'infelizmente', confirmam o rótulo. Um dos pontos de interesse dessa análise está o fato de que há uma grande aproximação entre as unidades funcionais de Situação, Problema, Solução (Resposta) e Avaliação e a unidade ortográfica do parágrafo.

### 1.4.1.1 A sinalização da estrutura Problema-Solução nos discursos reais

Estamos agora na posição de examinar como a estrutura do discurso que estivemos descrevendo opera num discurso completo.

**Quadro 12 - Balões e Amortecedores de Queda**

| (1) Balões e Amortecedores de Queda<br><i>(Novo Cientista, 1970)</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>Os helicópteros são muito convenientes para soltar cargas por pára-quedas, mas esse sistema tem seus problemas. De algum modo o impacto da aterrissagem tem de ser amortecido para proporcionar uma aterrissagem suave. O movimento a ser absorvido depende do peso e da velocidade com que a carga cai. Infelizmente a maioria dos sistemas normais de queda arremessa violentamente a carga contra o solo ou as a faz revirar.</p>                                                                        |  |
| <p>Para evitar isso, Bertin, descobridor do aero-trem, inventou um sistema de amortecedor que assegura uma aterrissagem segura e suave. Ele envolve plataforma na qual o peso é embarcado, tendo sob ela uma série de 'balões' apoiados em amortecedores. Esses são cilindros alimentados por ar comprimido equipados com uma válvula de altímetro que abre quando a carga está a seis pés do chão. A plataforma então torna-se um flutuador com os balões reduzindo a desaceleração conforme toca o chão.</p> |  |
| <p>Várias tentativas foram realizadas com cargas a 19 a 42 pés por segundo com ventos de 49 pés por segundo. A carga pesava cerca de um e meia tonelada. A baixas altitudes, a carga pode ser jogada sem o pára-quedas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |

Fonte: baseado em Hoey, 1994

**Quadro 13 - Análise da estrutura Problema-Solução**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Estágios genéricos                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| (1a) Os helicópteros são muito convenientes para soltar cargas por pára-quedas                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Situação:</b><br>(1a)                      |
| (1b) mas esse sistema tem seus problemas. (2) De algum modo o impacto da aterrissagem tem de ser amortecido para proporcionar uma aterrissagem suave. (3) O movimento a ser absorvido depende do peso e da velocidade com que a carga cai. (4) Infelizmente a maioria dos sistemas normais de queda arremessa violentamente a carga contra o solo ou as a faz revirar. | <b>Problema:</b><br>(1 b) a (4)               |
| (5a) Para evitar isso, Bertin, descobridor do aero-trem, inventou um sistema de amortecedor <u>[(5b) que assegura uma aterrissagem segura e suave.]</u> (6) Ele envolve plataforma na qual o peso é embarcado, tendo sob ela uma série de 'balões'                                                                                                                     | <b>Resposta:</b><br>(5a) a (8)<br>exceto (5b) |

continua

|                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| <p>apoiados em amortecedores. (7) Esses são cilindros alimentados por ar comprimido equipados com uma válvula de altímetro que abre quando a carga está a seis pés do chão. (8) A plataforma então torna-se um flutuador com os balões reduzindo a desaceleração conforme toca o chão.</p> |                                                |
| <p>(9) Várias tentativas foram realizadas com cargas a 19 a 42 pés por segundo com ventos de 49 pés por segundo. (10) A carga pesava cerca de um e meia tonelada. (11) A baixas altitudes, a carga pode ser jogada sem o paraquedas.</p>                                                   | <p><b>Avaliação:</b><br/>(5b) + (9) a (11)</p> |
| <p>Fonte: baseado em Hoey, 1994</p>                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                |

Os próximos passos procuram explicar a sinalização dessa estrutura e, então, justificar essa identificação.

*(a) A sinalização da Situação*

O exemplo (1), 'Balões...', começa com uma pequena oração de Situação que está apoiada em termos de avaliação, o que significa que a primeira metade da oração (I) (I a) é um exemplo de Situação-Avaliação da Situação. Isto pode ser mostrado pela paráfrase através de duas sentenças separadas (em que a primeira oração é Situação e a segunda é Avaliação da Situação):

(2) Helicópteros foram usados para deixar cair a carga por pára quedas. Eles são muito convenientes para isto.

Hoey (1994) justifica a função de (I a) como Situação do seguinte modo:

- (i) *Tempo verbal* : Uma razão para tratar a sentença (I a) como Situação é que o verbo está na forma simples não-passado. O contexto por sua natureza não envolve um momento no tempo, a menos que seja resumo de eventos ou uma recapitulação. Espera-se *a priori*, portanto, que a forma do verbo para Situação seja uma que aponte um período de tempo ao invés de um ponto no tempo.

- (ii) *Sinalização lexical*: Uma segunda razão para identificar sentença (l a) como situação é que a sentença (l b) (*mas esse sistema tem seus próprios problemas*) contém uma referência anafórica (la) na frase 'esse sistema'.
- (iii) *Posição no discurso*: A posição de (la) é a da primeira oração no discurso. A expectativa da primeira sentença de qualquer discurso é que, em geral, forneça um contexto para sentenças subseqüentes.

(b) *A sinalização do Problema*

Sentenças (lb)-(4) podem ser identificadas como o Problema. Vários traços sinalizam-no como tendo essa função. Todos são exemplos de sinalização lexical.

- (i) '*mas este sistema tem seus problemas*': O primeiro e talvez o mais óbvio sinal do Problema é a sinalização da oração, *mas este sistema tem seus próprios problemas*.
- (ii) Às vezes, a sinalização do Problema precede a da Situação.
- (iii) Necessidade: Um segundo sinal do Problema é o verbo na frase '*tem*' de na sentença (2). Ele indica uma necessidade.
- (iv) '*De algum modo*': Um terceiro sinal do problema no nosso discurso principal é o uso de '*de algum modo*' na sentença (2). Essa expressão sinaliza uma necessidade e sem Resposta.
- (v) Avaliação negativa: na sentença (4), o item '*infelizmente*' indica uma avaliação negativa em contraste com a positiva da sentença (la).

(c) *A sinalização da Solução (ou Resposta)*

Sentenças (5)-(8) envolvem a Solução (ou Resposta). Algumas das razões para considerar essas sentenças como Solução também servem para fornecer evidência adicional para tratar as sentenças (2)-(4) como Problema; o fato de elas estarem sendo tratadas aqui e não antes não deve obscurecer a questão.

As principais características que identificam sentença (5)-(8) como resposta são:

- (i) Sinalização lexical: A frase *'para evitar isto'* sinaliza explicitamente a resposta para um problema. O verbo frasal *'resulta'* é um item do Vocabulário 3, sinalizando uma Resposta.
- (ii) *Forma verbal*: Em inglês, o *present perfect* a forma verbal mais natural para a descrição da Resposta já que as respostas normalmente ocorrem como um tempo definível no passado e pela sua natureza têm conseqüências no presente. Em português, foi traduzido para o perfeito em *'inventou'*.

(d) *A sinalização da Avaliação*

Na análise acima foi omitida a oração subordinada na sentença (5b). Isto porque sua função é a de Avaliação. O item lexical *'assegura'* é usada para expressar Avaliação; o assegurar nunca é um fato, é apenas uma avaliação.

Como já vimos, a avaliação negativa pode sinalizar um problema. Em tais circunstâncias, uma estrutura recursiva pode ocorrer em que a Avaliação de uma resposta é um problema Novo, assim:

Sentenças (9) a (11) combinam-se com a oração avaliativa na sentença (5b) para formar a Avaliação do discurso. As sentenças (9) (10a) não são por si avaliativas, mas fornecem a Base para a oração avaliativa da sentença (5b).

(e) *O uso do teste do diálogo*

Nas cinco seções anteriores, Hoey (1994) descreveu o sistema de Sinalização Lexical do discurso sob discussão. Nesta seção, ele demonstra resumidamente a aplicabilidade do teste de pergunta e resposta. Existem razões para essa ordem de apresentação, segundo ele. Num sentido, o sistema de Sinalização Lexical é anterior e mais importante que o sistema implícito de Pergunta-Resposta do discurso, no sentido de que os sinais já estão lá como parte física do discurso ao passo que as perguntas envolvem a introdução no discurso daquilo que não está explícito. O discurso pode ser projetado na forma de diálogo:

A: *Qual é a Situação? (Por que helicópteros são apropriados?)*

B: Helicópteros são muito convenientes para deixar cair cargas por pára-quedas.

A: *Que aspecto dessa situação requer a resposta ou Qual é o problema?*

B: Algumas vezes o impacto da carga deve ser amortecido para proporcionar uma suave aterrissagem. O movimento a ser absorvido depende do peso e da velocidade com que a carga cai. Infelizmente, a maioria dos sistemas de salto normal lança violentamente a carga no solo, algumas vezes girando-as de um lado a outro.

A: *Que resposta tem havido? ou que solução foi proposta? ou quem propôs uma solução?*

B: Bertin, descobridor do aero-trem, inventou um sistema de amortecedor.

A: *E isso foi bem sucedido?*

B: Ele assegura uma aterrissagem segura e suave.

A: *Quais são os detalhes dessa solução?*

B: *Ele comprime uma plataforma no qual a carga é desembarcada tendo por baixo, uma série de balões sustentados por amortecedores. Estes são alimentados através de cilindros de ar comprimido equipados com uma válvula de altímetro, que abre quando a carga está a quase a seis pés do chão. A plataforma então torna-se um flutuador com os balões reduzindo a desaceleração conforme toca o chão.*

A: *Que evidência você tem para dizer que isto é um sucesso?*

B: *Várias tentativas foram realizadas com cargas a 19 a 42 pés por segundo com ventos de 49 pés por segundo. (10) A carga pesava cerca de um e meia tonelada.*

A: *Do que ele é capaz?*

B: *O sistema é capaz de manejar 8 toneladas. Em baixas altitudes o peso pode ser lançado sem um pára-quedas.*

Ao terminar sua proposta, Hoey (1994) diz que essa estrutura pode ser aplicada efetivamente a discursos de naturezas ‘disparatadas’, de conto de fada a entrevista, variando somente nos detalhes. O que a proposta mostra, então, é o modo como a língua indica ao leitor as funções das sentenças de um dado discurso. É importante a consideração não só da estrutura Problema-Solução, mas também do sistema de Sinalização Lexical para o escritor tornar clara a estrutura do que quer que ele escreva, diz o autor. Por falta de espaço, finaliza ele, não foi possível tratar de discurso ‘falho’ (*faulty*) (Hoey 1994: 44), ou seja, sem as sinalizações. A presente dissertação procura cobrir essa lacuna, como já foi explicado.

### **1.5 A Lingüística Sistêmico-Funcional**

Para tratar da Continuidade Lexical - o item (b) da proposta de Três Pontas, de Jordan (1992), veremos, através da Cadeia de Referência (Martin, 1994), como a coesão depende da manutenção dos participantes que a cadeia demonstra ao rastrear no texto o léxico referente a determinado participante. Como essa proposta envolve alguns conceitos importantes da Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF), de Halliday (em especial, 1985; 1994) e seus colaboradores, vamos apresentá-los a seguir, com base em Eggins (1994), versão que facilita a compreensão da obra de Halliday (1994).

Segundo Eggins (1994), a Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) explica o modo como os significados são construídos nas interações lingüísticas do dia-a-dia. Por isso, requer a análise de produtos autênticos das interações sociais (textos orais ou escritos), levando em conta o contexto cultural e social em que ocorrem, a fim de entender a qualidade dos textos: por que um texto significa o que significa, e por que ele é avaliado como o é.

O sistema lingüístico é um sistema semiótico, o mais sofisticado e elaborado de todos os sistemas semióticos, pois em geral os demais sistemas semióticos podem ser traduzidos em língua). Para um sistema ser um sistema

semiótico, é necessário que as pessoas tenham possibilidade de escolha, e essa escolha ser investidas de significado. O que caracteriza um sistema semiótico é o fato de que cada escolha no sistema adquire seu significado em relação a outras escolhas que poderiam ter sido feitas.

Para Halliday (1985), a língua está estruturada para construir 3 tipos de significados simultâneos: experiencial, interpessoal e textual. Essa fusão é possível porque a língua é um sistema semiótico, ou seja, um código convencionalizado organizado como um conjunto de escolhas.

Como faz a língua para manipular três tipos de significados simultaneamente? A língua possui um nível intermediário de codificação: a léxico-gramática. É este nível que possibilita à língua construir três significados concomitantes, e eles entram no texto através das orações. Daí porque Halliday (1985) dizer que a descrição gramatical é essencial à análise textual.

A abordagem permite, então, falar sobre as escolhas lingüísticas não como certas ou erradas, mas como apropriadas ou não-apropriadas. Na lingüística funcional a semântica está naturalmente (não arbitrariamente) relacionada à gramática. O que distingue a lingüística sistêmica é que ela procura desenvolver uma teoria sobre a língua como um processo social e uma metodologia que permita uma descrição detalhada e sistemática dos padrões lingüísticos.

Por outro lado, alguns fatos mostram que língua e contexto estão inter-relacionados:

- a) somos capazes de deduzir o contexto de um texto, pois um texto carrega aspectos do contexto em que foi produzido;
- b) somos capazes de prever as palavras e estruturas lingüísticas através de um contexto;
- c) sem um contexto não somos capazes, em geral, de dizer que significado está sendo construído.

Segundo Hasan (1989), texto e contexto estão tão intimamente relacionados que nenhum desses conceitos pode ser enunciado sem o outro. Para

Halliday (1989), texto é língua que é funcional, que está fazendo alguma tarefa em algum contexto de situação. A propósito, ele não considera a noção de gênero, contexto cultural.

Portanto, ao fazermos perguntas funcionais, não é suficiente enfocarmos somente a língua, mas a língua usada em um contexto. Mas quais as feições desse contexto afetam o uso da língua? Para responder a essa questão, os systemicistas lançam mão de dois conceitos: registro e gênero.

### 1.5.1 A coerência e a coesão na Lingüística Sistêmico-Funcional

A Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) sugere que ‘qualquer trecho (de linguagem), falada ou escrita, de qualquer extensão, forma um todo unificado’ (Halliday & Hasan 1976:1). Ambos afirmam que o que permite determinar se uma série de sentenças constitui ou não um texto são as relações coesivas com e entre as sentenças, que criam a *textura*. Para eles a coesão é como um conceito semântico referente às relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto. Hasan (1989) afirma que a unidade é a característica mais importante de um texto. Para tanto, Halliday e Hasan (1976) introduziram a noção de textura. Textura é a propriedade que distingue um texto de um não-texto. Textura é o que sustenta as orações de um texto para constituir uma unidade. É a unidade que nos capacita distinguir um texto de um não-texto, de um texto completo de um incompleto. Há dois tipos de unidade: Unidade de estrutura e Unidade de textura.

#### 1.5.1.1 Unidade de estrutura

Para Hasan (1989), uma das fontes da unidade textual é a estrutura. Vamos dar um exemplo prático: a estrutura genérica de um texto dissertativo em português contém 3 estágios: *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*. A estrutura genérica está ligada ao contexto cultural. Assim, por exemplo, o texto dissertativo japonês apresenta 4 estágios: *ki*, *shoo*, *ten*, *ketsu*, que equivalem aos

3 estágios do texto dissertativo em português, com do *ten*, que não tem correspondente na estrutura genérica em português. A estrutura de um texto está também intimamente relacionada ao contexto de situação – campo, relações e modo - que realizam a configuração contextual, isto é, a descrição dos atributos significativos de uma atividade social.

#### 1.5.1.2 *Unidade de textura*

Para começar a análise semântica devemos pressupor que podemos identificar um texto: que sabemos reconhecer numa peça de linguagem o que é texto e o que é não-texto. Nesse sentido, um texto deve apresentar, (a) coerência em termos culturais e situacionais e (b) coesão, que se estabelece através de manutenção dos participantes, seleção lexical e conjunções, segundo Eggins (1994). Veja Quadro 14.

**Quadro 14 - Coerência e Coesão**

| Coerência                                                                                                                                                                                       | Coesão                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A coerência depende de fatores:<br>(i) culturais (expressos através do gênero: estrutura esquemática e finalidade)<br>(ii) situacionais (expressos através do registro: campo, relações e modo) | A coesão depende de:<br>(i) manutenção dos participantes<br>(ii) seleção lexical<br>(iii) conjunções |

Fonte: Eggins, 1994

#### 1.5.1.3 *A propriedade da textura: do não-texto ao texto*

A seguir, apresento exemplos de análise, em que Eggins (1994) mostra passo a passo os elementos que constituem a coerência e a coesão de um texto, uma descrição de como a semântica (significados ideacional, interpessoal e textual) é expressa através de padrões oracionais do texto, e como a semântica é ela mesma a expressão da dimensão contextual no interior da qual o texto é produzido. Antes de examinar a coerência e a coesão, a autora observa que,

numa conversa do cotidiano, os especialistas notaram que: "Nenhum enunciado real pode ocorrer fora de uma seqüência específica. Qualquer coisa que for dita, será dita num contexto seqüencial." (Atkinson & Heritage, 1984). Ou seja, um texto deve apresentar seqüencialização, a menos que haja alguma intenção do seu autor para que assim não seja.

A seguir, ela examina vários exemplos em que mostra, através da omissão de um ou mais itens citados no Quadro 15, que o texto perde em coerência ou em coesão. Selecionamos alguns desses exemplos a título de esclarecimento.

**Quadro 15 - exemplo de perda de coesão e coerência**

*Era uma vez um ratinho chamado Pito. Está quente como nunca em Paris. Quando a corrida vai começar? Ele faz assim. Não, não sei fazer biscoitos de chocolate.*

|            |                                                                                                                                                              |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Coerência: | (i) Gênero: a que gênero pertence?<br>Inicia-se como narração, mas não tem continuidade. Portanto, não há coerência de gênero.                               |
|            | (ii) Registro: qual é o campo? Fala-se de várias coisas desconectadas. relações? Escritor e leitor? Mas que tipo de leitor? modo? Não há manutenção de tema. |
| Coesão:    | (i) Há manutenção de participantes? Não.                                                                                                                     |
|            | (ii) Seleção lexical adequada? Não se pode falar em adequação num texto sem sentido.                                                                         |
|            | (iii) Elos lógicos adequados? Não.                                                                                                                           |
| Portanto:  | O texto não apresenta coerência e nem coesão.                                                                                                                |

Fonte: Eggins, 1994.

O exemplo a seguir já apresenta somente parte dos elementos que respondem pela coerência e também pela coesão, e por isso é um não-texto, nos termos da LSF.

**Quadro 16 - exemplo de um não-texto, nos termos da LSF**

*Eduardo pegou o livro da estante e o deu para Júlia. Ele estava com um odor estranho. Ele tossiu e disse "Obrigado". Ela perguntou se era bonito. Ambos cozinharam.*

|            |       |                                                                                                                                                                                                                         |
|------------|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|            | (i)   | Gênero: a que gênero pertence? Narrativa.                                                                                                                                                                               |
| Coerência: | (ii)  | Registro: qual é o campo? Parece que falam sobre livro sobre culinária. Relações? Eduardo e Júlia. Modo? Há manutenção de tema até a metade do texto; depois o texto perde em coerência.                                |
|            | (i)   | Há manutenção de participantes? Sim, mas não está claro a quem o 'ele' na segunda sentença se refere, ferindo a máxima de antecedência, pela qual deve-se sinalizar o referente pretendido pelo escritor para o leitor. |
| Coesão:    | (ii)  | O que pode dizer sobre a seleção lexical? Adequado em termos, pois há escolhas ambíguas ou que aparentemente não condizem com o co-texto.                                                                               |
|            | (iii) | E sobre os elos lógicos? É o tipo de elo implícito, feito por contigüidade.                                                                                                                                             |
| Portanto:  |       | Este texto já apresenta coerência e coesão, mas com falhas aqui e ali. Para ser considerado um texto coerente e coeso, precisa cuidados nos aspectos falhos apontados acima.                                            |

Fonte: Eggins, 1994.

#### **1.5.1.4 A cadeia de referência**

A coesão será examinada, no item 'manutenção dos participantes' através da Cadeia de Referência, proposta por Eggins (1994), que liga cada um dos participantes (animado ou inanimado) através de linhas retas, conforme ele surge no texto, o que permite verificar se ele se mantém ou não no desenrolar do texto.

Segundo a autora, a manutenção dos participantes pode ser sinalizada através dos seguintes recursos: (a) referencial, (b) lexical e (c) conjunção.

##### **a) Referencial**

Os padrões de referência de um texto diz-nos sobre:

1. Quem são os participantes?
2. De onde são recuperados os itens: através da referência endofórica? exofórica?

3. O texto é dependente de contexto? (referência exofórica? homofórica? esfórica?)

Egins apresenta um quadro minucioso desses elementos proporcionadores de coesão, como se vê pelo quadro17:

Quadro 17 - elementos proporcionadores de coesão

|                    |                                                                                                                                                                                                   |                                                                |                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>REFERÊNCIA</b>  | <u>apresentativa</u>                                                                                                                                                                              | <i>Eu tenho <u>uma irmã</u></i>                                |                                                                                                                                                                                                                          |
|                    | <u>presumida</u>                                                                                                                                                                                  | <i><u>Ela</u> é professora.</i>                                | A identidade da referência presumida pode ser recuperada:<br>a) do contexto geral da cultura ( <b>homofórica</b> ) ( <i>O sol</i> ....)<br>b) do contexto imediato da situação (na cozinha: <i>A geladeira está</i> ...) |
| <b>exofórica</b>   | contexto imedia-to partilhado                                                                                                                                                                     | <i><u>Eu</u> tenho...</i>                                      |                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>endofórica</b>  | interior do texto                                                                                                                                                                                 | <i>Eu vou oferecê-lo</i>                                       |                                                                                                                                                                                                                          |
|                    | 1. <b>anafórica</b>                                                                                                                                                                               | <i>Maria ... porque <u>ela</u> ficou doente</i>                | O referente apareceu antes.                                                                                                                                                                                              |
|                    | 2. <b>catafórica</b>                                                                                                                                                                              | <i>O que eu quero falar é sobre <u>isso</u>: todos vão ...</i> | O referente aparece depois.                                                                                                                                                                                              |
|                    | 3. <b>esofórica</b>                                                                                                                                                                               | <i>O vaso <u>que você me deu</u> está aí.</i>                  | O referente ocorre logo depois.                                                                                                                                                                                          |
| <b>elíptica</b>    |                                                                                                                                                                                                   |                                                                |                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>comparativa</b> | <i>Seus <u>outros</u> problemas ... <u>Tais</u> problemas podem ...<br/>Um problema <u>diferente</u> mas muito comum...<br/><u>Além</u> disso outros problemas ...</i>                            |                                                                | A identidade da referência presumida é recuperada por comparação.                                                                                                                                                        |
| <b>bridging</b>    | <i><u>Essa</u> operação. (<u>operação</u> não mencionada, mas infere-se através do assunto que de que se está tratando: doença, hospital, etc.)<br/>Era uma vez <u>dois</u> <u>velhinhos</u>.</i> |                                                                | A referência presumida refere-se a um item não mencionado, mas que pode ser inferido através de outros itens.                                                                                                            |
| <b>locacional</b>  | <i><u>Aqui</u> eles dão ....<br/><u>Terça-feira</u>, <u>acima</u>, <u>lá</u>, etc.</i>                                                                                                            |                                                                | Refere-se não a pessoas ou coisas, mas ao tempo ou ao local.                                                                                                                                                             |

Fonte: Egins, 1994

## b) Lexical

A coesão também se faz através de itens lexicais: nomes, verbos principais, advérbios e adjetivos, não incluindo palavras gramaticais. A **cadeia lexical ou de referência** é uma rede construída através de itens lexicais em seqüência que se referem a um participante por relação taxonômica (classificação e composição) ou de expectativa, segundo Eggins (1994).

Quadro 18 - cadeia lexical ou de referência

|                 |                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-----------------|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| RELAÇÃO LEXICAL | taxonômica     | <p>Itens se relacionam através de classe/sub-classe. Ex.: roedor/rato</p> <p>i) através da classificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- co-hiponímia (pneumonia em relação a doença (superordenado))</li> <li>- classe-sub-classe: roedor e rato (superordenado/subordinado)</li> <li>- contraste: seco/molhado</li> <li>- similaridade: sinônimo (clínica/hospital)</li> <li>- repetição (transfusão/transfusão)</li> </ul> <p>ii) através de composição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- meronímia: (todo e parte: corpo e artéria)</li> <li>- co-meronímia: (ambos relacionados a um todo: veia e artéria)</li> </ul> |
|                 | de expectativa | <p>Relação predizível entre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) verbo e agente/paciente (latir/cachorro)</li> <li>ii) ação/processo e participante típico (comer/jantar)</li> <li>iii) processo/evento e lugar típico (transfusão/hospital)</li> <li>iv) item lexical individual e um grupo nominal (doador/doador de sangue)</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: Eggins, 1994.

## c) Conjunções

A coesão também é propiciada através de elos coordenativos e subordinativos. Veremos, na proposta de Hoey (1994), que esses elos são fundamentais para a fase de pergunta-resposta, quando se identificam os estágios genéricos nessa proposta.

## **2 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Neste capítulo, apresento a metodologia de pesquisa adotada para a realização do presente estudo, incluindo a caracterização do contexto de pesquisa, bem como a especificação dos procedimentos de coleta e de análise dos dados.

### **2.1 A pesquisa Qualitativa**

A metodologia de pesquisa enfocada neste trabalho insere-se na categoria de pesquisa qualitativa, com um estudo de caso, uma vez que estuda textos escritos numa comunidade discursiva específica, tendo como objetivo analisar as redações do SARESP 2005 produzidas por alunos da 3ª. série do Ensino Médio.

De acordo com Nunan (1992), o estudo de caso pode ser definido como uma investigação e análise profunda acerca do que acontece em uma comunidade a partir de um item de pesquisa.

### **2.2 Caracterização do contexto de pesquisa**

Este estudo foi realizado com a utilização de redações de Escola Pública Estadual, por ocasião da aplicação do SARESP 2005 ( Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo).

O SARESP é uma avaliação externa que teve como propósito diagnosticar o domínio das habilidades cognitivas desenvolvidas pelos estudantes ao final de cada série do Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede estadual, redes municipais e escolas particulares que aderiram a essa avaliação, realizada em 09 e 10 de novembro de 2005. Além de servir como instrumento de monitoramento das políticas públicas na área da Educação, trata-se de um importante indicador a ser considerado por gestores e educadores nas tomadas de decisão quanto à implementação de medidas pedagógicas visando melhorar a qualidade de ensino.

È importante que o professor analise as respostas de cada aluno, a fim de identificar o que este já consegue realizar em relação à competência leitora e escritora e quais as dificuldades que ainda persistem, que precisam ser trabalhadas no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a relevância dos resultados da avaliação do SARESP 2005 e com base nos dados da produção escrita dos alunos, quanto ao texto argumentativo solicitado na redação, senti-me impelida nesta pesquisa, com o intuito de auxiliar os alunos.

A escola escolhida para a coleta dos dados pertence à Diretoria de Ensino Leste 5, da qual sou professora. Trata-se de uma escola da zona leste que atende em dois períodos, o Ciclo II e no período noturno o Ensino Médio.

As redações escolhidas foram retiradas do período noturno, que obtiveram o conceito 2-Razoável, de acordo com os critérios de atribuição dos conceitos na correção das redações da 3ª. série do Ensino Médio. As redações foram escolhidas por mim, retiradas do período noturno, por terem apresentado a média mais baixa em relação aos demais períodos, conforme tabelas 1 e 2.

**Tabela 1 - Desempenho na redação - Rede Estadual**  
**Percentual de Alunos por Competência Textual**  
**Ensino Médio - 1ª a 3ª Série**

| Série | Período | % alunos* | Competência I           |      |      |      | Competência II                           |      |      |      | Competência III                                   |      |      |      | Competência IV        |      |      |      | Competência V                   |      |      |      | Desempenho Geral |      |      |      |
|-------|---------|-----------|-------------------------|------|------|------|------------------------------------------|------|------|------|---------------------------------------------------|------|------|------|-----------------------|------|------|------|---------------------------------|------|------|------|------------------|------|------|------|
|       |         |           | Atende ao tema/contexto |      |      |      | Atende à estrutura do texto dissertativo |      |      |      | Conhece os mecanismos lingüísticos da dissertação |      |      |      | Domina a norma padrão |      |      |      | Elabora proposta de intervenção |      |      |      |                  |      |      |      |
|       |         |           | 1                       | 2    | 3    | 4    | 1                                        | 2    | 3    | 4    | 1                                                 | 2    | 3    | 4    | 1                     | 2    | 3    | 4    | 1                               | 2    | 3    | 4    | 1                | 2    | 3    | 4    |
| 1ª    | M       | 97,1      | 16,0                    | 26,3 | 36,1 | 21,6 | 19,5                                     | 32,8 | 33,3 | 14,5 | 20,0                                              | 36,2 | 31,2 | 12,6 | 11,3                  | 35,0 | 39,8 | 13,9 | 28,6                            | 34,2 | 25,6 | 11,6 | 26,7             | 34,4 | 22,6 | 16,3 |
|       | T       | 96,8      | 10,6                    | 29,9 | 39,3 | 20,3 | 14,8                                     | 37,4 | 34,7 | 13,2 | 16,4                                              | 41,3 | 31,0 | 11,3 | 12,1                  | 38,2 | 37,8 | 11,8 | 25,8                            | 37,5 | 25,9 | 10,7 | 23,8             | 38,2 | 23,2 | 14,9 |
|       | N       | 94,2      | 19,7                    | 33,1 | 33,1 | 14,1 | 22,8                                     | 39,9 | 28,4 | 9,0  | 24,0                                              | 41,9 | 26,2 | 7,9  | 17,5                  | 41,4 | 32,6 | 8,5  | 33,2                            | 36,8 | 22,0 | 7,9  | 33,7             | 37,3 | 18,7 | 10,4 |
|       | G       | 96,2      | 16,6                    | 28,8 | 35,5 | 19,2 | 20,0                                     | 35,4 | 31,9 | 12,7 | 20,9                                              | 38,5 | 29,6 | 11,1 | 13,3                  | 37,3 | 37,4 | 12,0 | 29,7                            | 35,4 | 24,5 | 10,4 | 28,5             | 35,7 | 21,4 | 14,3 |
| 2ª    | M       | 97,6      | 12,8                    | 24,2 | 37,9 | 25,1 | 13,8                                     | 31,0 | 36,8 | 18,4 | 14,2                                              | 35,0 | 34,6 | 16,2 | 7,7                   | 31,6 | 42,9 | 17,8 | 23,5                            | 34,8 | 27,5 | 14,2 | 20,4             | 34,3 | 24,9 | 20,3 |
|       | T       | 97,4      | 8,2                     | 25,9 | 39,8 | 26,1 | 10,0                                     | 34,3 | 37,1 | 18,6 | 11,2                                              | 38,3 | 34,3 | 16,2 | 8,6                   | 34,5 | 40,3 | 16,6 | 21,7                            | 36,3 | 28,2 | 13,9 | 18,1             | 36,7 | 24,5 | 20,7 |
|       | N       | 95,6      | 15,7                    | 30,7 | 35,6 | 18,0 | 16,1                                     | 38,7 | 32,8 | 12,4 | 17,3                                              | 41,2 | 30,6 | 11,0 | 12,5                  | 38,4 | 37,3 | 11,8 | 27,5                            | 37,1 | 24,9 | 10,5 | 26,4             | 37,8 | 21,7 | 14,1 |
|       | G       | 96,6      | 14,0                    | 27,3 | 36,9 | 21,9 | 14,7                                     | 34,7 | 35,0 | 15,6 | 15,5                                              | 38,0 | 32,7 | 13,8 | 10,0                  | 34,9 | 40,2 | 15,0 | 25,3                            | 35,9 | 26,4 | 12,5 | 23,1             | 36,0 | 23,4 | 17,4 |
| 3ª    | M       | 97,8      | 9,0                     | 21,4 | 38,5 | 31,1 | 8,2                                      | 28,1 | 39,5 | 24,2 | 8,6                                               | 32,1 | 37,9 | 21,4 | 5,2                   | 28,2 | 44,1 | 22,6 | 17,7                            | 33,5 | 30,8 | 18,0 | 14,0             | 32,6 | 27,1 | 26,3 |
|       | T       | 97,9      | 5,4                     | 19,8 | 39,0 | 35,8 | 6,7                                      | 26,7 | 39,4 | 27,2 | 7,1                                               | 31,8 | 38,1 | 23,1 | 5,2                   | 27,5 | 43,9 | 23,4 | 18,2                            | 31,9 | 29,5 | 20,5 | 12,4             | 31,3 | 26,9 | 29,5 |
|       | N       | 96,2      | 11,9                    | 28,3 | 37,8 | 21,9 | 12,3                                     | 36,2 | 35,8 | 15,7 | 13,2                                              | 39,0 | 33,7 | 14,0 | 9,4                   | 35,9 | 39,9 | 14,9 | 23,3                            | 37,1 | 26,8 | 12,8 | 21,1             | 37,1 | 24,1 | 17,7 |
|       | G       | 96,8      | 10,6                    | 25,4 | 38,1 | 25,8 | 10,6                                     | 32,8 | 37,3 | 19,3 | 11,3                                              | 36,2 | 35,4 | 17,1 | 7,6                   | 32,6 | 41,6 | 18,1 | 21,0                            | 35,6 | 28,4 | 15,0 | 18,1             | 35,2 | 25,3 | 21,3 |

\* % de alunos que fizeram a redação calculado em relação ao número de alunos presentes no 2º dia de avaliação

Legendas: *Nível 1*: os alunos demonstram estar em fase inicial de aquisição da competência textual esperada na série.  
*Nível 2*: os alunos demonstram estar em fase intermediária de aquisição da competência textual esperada na série.  
*Nível 3*: os alunos demonstram estar em fase avançada de aquisição da competência textual esperada na série.  
*Nível 4*: os alunos demonstram ter adquirido a competência textual esperada na série.

**Tabela 2 - Desempenho na redação - Coordenadoria de Ensino: COGSP**  
**Percentual de Alunos por Competência Textual**  
**Ensino Médio - 1ª a 3ª Série**

| Série | Período | % alunos* | Competência I           |      |      |      | Competência II                           |      |      |      | Competência III                                   |      |      |      | Competência IV        |      |      |      | Competência V                   |      |      |      | Desempenho Geral |      |      |      |
|-------|---------|-----------|-------------------------|------|------|------|------------------------------------------|------|------|------|---------------------------------------------------|------|------|------|-----------------------|------|------|------|---------------------------------|------|------|------|------------------|------|------|------|
|       |         |           | Atende ao tema/contexto |      |      |      | Atende à estrutura do texto dissertativo |      |      |      | Conhece os mecanismos lingüísticos da dissertação |      |      |      | Domina a norma padrão |      |      |      | Elabora proposta de intervenção |      |      |      |                  |      |      |      |
|       |         |           | 1                       | 2    | 3    | 4    | 1                                        | 2    | 3    | 4    | 1                                                 | 2    | 3    | 4    | 1                     | 2    | 3    | 4    | 1                               | 2    | 3    | 4    | 1                | 2    | 3    | 4    |
| 1ª    | M       | 96,7      | 17,4                    | 28,0 | 36,2 | 18,4 | 21,4                                     | 34,7 | 32,0 | 11,9 | 22,5                                              | 37,3 | 29,7 | 10,5 | 13,2                  | 38,2 | 37,7 | 11,0 | 30,7                            | 35,2 | 24,5 | 9,7  | 29,7             | 35,2 | 21,6 | 13,4 |
|       | T       | 96,4      | 9,4                     | 30,8 | 41,7 | 18,1 | 14,1                                     | 38,6 | 35,2 | 12,0 | 16,2                                              | 42,5 | 30,7 | 10,6 | 12,5                  | 39,8 | 36,8 | 10,9 | 25,8                            | 37,5 | 26,2 | 10,5 | 23,5             | 39,5 | 23,3 | 13,6 |
|       | N       | 93,0      | 20,1                    | 34,5 | 33,0 | 12,4 | 24,1                                     | 41,3 | 27,0 | 7,6  | 25,6                                              | 42,6 | 25,1 | 6,6  | 19,9                  | 43,6 | 30,0 | 6,6  | 34,7                            | 37,0 | 21,5 | 6,8  | 35,8             | 37,5 | 18,0 | 8,7  |
|       | G       | 95,5      | 17,5                    | 30,3 | 35,7 | 16,5 | 21,6                                     | 37,1 | 30,7 | 10,6 | 22,9                                              | 39,4 | 28,4 | 9,3  | 15,2                  | 40,0 | 35,2 | 9,6  | 31,5                            | 35,9 | 23,7 | 8,9  | 31,0             | 36,3 | 20,6 | 12,0 |
| 2ª    | M       | 97,1      | 14,2                    | 26,6 | 38,4 | 20,8 | 15,6                                     | 33,8 | 35,8 | 14,8 | 16,2                                              | 37,5 | 33,3 | 13,0 | 9,5                   | 35,5 | 41,4 | 13,6 | 25,8                            | 36,5 | 26,2 | 11,5 | 23,4             | 36,1 | 24,2 | 16,2 |
|       | T       | 96,8      | 10,4                    | 29,9 | 39,2 | 20,5 | 12,3                                     | 37,3 | 35,6 | 14,8 | 14,1                                              | 39,4 | 33,1 | 13,4 | 10,9                  | 38,1 | 37,9 | 13,1 | 26,9                            | 35,1 | 26,0 | 12,1 | 22,5             | 37,8 | 23,1 | 16,6 |
|       | N       | 94,8      | 16,5                    | 32,5 | 35,5 | 15,5 | 17,6                                     | 40,3 | 31,7 | 10,4 | 19,0                                              | 42,3 | 29,5 | 9,2  | 14,8                  | 41,2 | 34,7 | 9,3  | 29,0                            | 37,9 | 24,2 | 8,9  | 28,8             | 38,3 | 21,1 | 11,7 |
|       | G       | 96,0      | 15,2                    | 29,5 | 37,0 | 18,2 | 16,5                                     | 37,0 | 33,8 | 12,7 | 17,5                                              | 39,9 | 31,4 | 11,2 | 12,1                  | 38,3 | 38,1 | 11,5 | 27,4                            | 37,1 | 25,2 | 10,3 | 26,0             | 37,2 | 22,7 | 14,1 |
| 3ª    | M       | 97,4      | 9,8                     | 23,4 | 40,1 | 26,7 | 9,3                                      | 30,8 | 39,3 | 20,5 | 9,8                                               | 34,6 | 37,2 | 18,3 | 6,3                   | 32,3 | 43,2 | 18,2 | 19,7                            | 34,9 | 29,9 | 15,5 | 16,4             | 34,8 | 26,6 | 22,3 |
|       | T       | 98,3      | 7,2                     | 23,5 | 40,4 | 28,9 | 9,5                                      | 29,1 | 38,7 | 22,7 | 9,3                                               | 35,0 | 34,3 | 21,5 | 6,7                   | 29,6 | 44,2 | 19,4 | 24,1                            | 33,5 | 24,7 | 17,6 | 15,5             | 36,2 | 23,7 | 24,6 |
|       | N       | 95,4      | 12,5                    | 30,2 | 38,1 | 19,2 | 13,5                                     | 38,1 | 34,9 | 13,6 | 14,6                                              | 40,2 | 33,1 | 12,1 | 11,0                  | 38,8 | 38,0 | 12,2 | 24,7                            | 37,9 | 26,3 | 11,2 | 23,3             | 37,9 | 23,8 | 15,1 |
|       | G       | 96,2      | 11,4                    | 27,6 | 38,9 | 22,1 | 11,9                                     | 35,3 | 36,6 | 16,3 | 12,8                                              | 38,1 | 34,6 | 14,5 | 9,2                   | 36,3 | 40,0 | 14,5 | 22,8                            | 36,7 | 27,6 | 12,9 | 20,6             | 36,7 | 24,8 | 17,9 |

\* % de alunos que fizeram a redação calculado em relação ao número de alunos presentes no 2º dia de avaliação

Legendas: *Nível 1*: os alunos demonstram estar em fase inicial de aquisição da competência textual esperada na série.  
*Nível 2*: os alunos demonstram estar em fase intermediária de aquisição da competência textual esperada na série.  
*Nível 3*: os alunos demonstram estar em fase avançada de aquisição da competência textual esperada na série.  
*Nível 4*: os alunos demonstram ter adquirido a competência textual esperada na série..

De acordo com os resultados evidenciados nas Tabelas acima, caracterizou-se, de forma mais veemente, a necessidade desta pesquisa, no que tange a auxiliar o aluno da 3ª. série do Ensino Médio na produção de seu texto dissertativo-argumentativo.

Selecionei redações da 3ª. série do Ensino Médio, por considerar importante que um aluno, nesta fase de conclusão, consiga efetuar adequadamente seu texto argumentativo, numa redação solicitada, uma vez que é fundamental que o discente saiba expressar sua opinião a respeito de um determinado tema, bem como seja competente para convencer e argumentar.

A aplicação das provas ocorreram nos dias 09 e 10 de novembro de 2005, no mesmo horário de início das aulas, nos períodos da manhã, tarde e noite. O primeiro dia foi destinado para a aplicação da Prova de Leitura e Matemática e no segundo dia os alunos produziram a Redação solicitada e responderam ao questionário.

As redações foram avaliadas pelos próprios professores de cada Unidade Escolar, seguindo as orientações e os critérios determinados pelo Manual de Redação SARESP 2005, para todas as Escolas, elaborados pelas equipes da CENP (Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas) e de Avaliação da FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação). Foram utilizados os critérios do SARESP para a atribuição dos conceitos.

Apresento, a seguir, os critérios utilizados para a correção das Redações do Ensino Médio do SARESP 2005, especificados em um Manual de Redação, entregues a todas as escolas e professores responsáveis pelas correções.

## **CRITÉRIOS DE CORREÇÃO E ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ESCRITAS**

*Para a correção da produção textual  
é necessário estabelecer critérios*

e indicadores de julgamento.

## **Apresentação**

Este manual destina-se a orientar os professores na correção das produções textuais dos alunos das 1<sup>a</sup>. às 3<sup>a</sup>. séries do Ensino Médio.

A produção dos textos tem um significado muito importante no SARESP. As propostas de redação têm sido elaboradas de forma a possibilitar que os alunos desenvolvam uma reflexão escrita sobre determinado tema, geralmente apoiados na leitura de textos-estímulo. A finalidade é avaliar como cada um se coloca frente à situação-problema apresentada. Nessa produção, o estudante manifesta seu ponto de vista, assumindo dois papéis fundamentais: o de leitor da proposta e o autor de um texto inédito a partir desta proposta. Diferentemente da prova objetiva, em que responde a questões fechadas, na prova escrita, o aluno assume a autoria de um texto. Avaliam-se, portanto, conjuntamente, capacidades de leitura e produção. Chegamos, com isso, mais próximos ao diagnóstico do domínio lingüístico do sujeito-aluno.

Assim, o processo de avaliação dos textos produzidos deve se constituir em um momento privilegiado. O avaliador é mais do que corretor, é leitor de um texto com autoria, produzido por uma pessoa que está utilizando a folha em branco para dizer o que pensa e sente.

Por isso, além de avaliar a superfície do texto (a palavra escrita propriamente dita), o avaliador precisa compreender o que está por trás das letras.

A planilha que ora apresentamos auxilia essa atividade. A correção deve considerar cada critério de forma autônoma para que se possa estabelecer um diagnóstico detalhado dos conhecimentos desse leitor-produtor de textos.

O trabalho pedagógico a ser realizado posteriormente, a partir desse diagnóstico, pode proporcionar aos alunos as condições ideais para um melhor desempenho futuro, já que a leitura e a produção de textos são as bases nas

quais se apóiam todas as áreas escolares e muitas das relações intersubjetivas de todo cidadão.

Buscamos, a seguir, explicitar critérios para avaliar as produções de forma mais objetiva, expressando o grau de competência textual dos alunos. É bom lembrar que o objetivo de correção de um número tão grande de produções escritas é coletar e organizar dados explicativos sobre as capacidades escritoras e não punir/premiar o aluno. A observância à planilha é muito importante para que não haja desvios e discrepâncias.

*Atenção- É interessante lembrar alguns aspectos importantes do tema avaliação:*

*- critérios também recebem outros nomes, tais como parâmetros, padrões de qualidade ou de referência;*

*- tais critérios têm a finalidade de fornecer uma base, um fundamento para o diagnóstico que será efetuado, baseado em indicadores pré-definidos.*

### **Critérios de correção**

**Para o Ensino Médio, os critérios de correção pretendem investigar se o aluno é capaz de:**

- compreender e desenvolver o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado;
- elaborar um texto de acordo com a estrutura padrão do tipo de texto solicitado;
- organizar o texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da dissertação;
- utilizar os conhecimentos lingüísticos da norma padrão para o texto escrito;
- elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.

**I - Compreensão e desenvolvimento do tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado.**

Deve-se considerar, neste critério:

- a compreensão e o desenvolvimento do tema solicitado;
- o atendimento ao tipo de leitor a quem o texto se dirige e ao objeto do texto.

**II - Elaboração de um texto de acordo com a estrutura padrão do tipo de texto solicitado.**

É preciso observar se, no texto elaborado, o aluno desenvolveu o tema/assunto e se, ao dar seqüência ao início, ele considerou os elementos próprios do tipo de texto solicitado.

Em relação aos textos dissertativo-argumentativos, deve-se verificar se o aluno consegue explicitar a tese defendida, apresentar encadeamento de idéias e progressão temática, oferecer elementos de apoio para comprovar suas hipóteses, construindo argumentos para a defesa do ponto de vista, selecionar, interpretar e organizar informações, fatos, opiniões e argumentos, estabelecendo uma relação entre eles.

**III - Organização de um texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimentos dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários para a construção da dissertação.**

Neste item, é importante observar como o aluno articula as partes do texto e também as idéias, se ele utiliza os recursos coesivos com vistas à adequada articulação dos argumentos, fatos e opiniões selecionados para defesa do ponto de vista sobre o tema proposto.

**IV - Utilização dos conhecimentos lingüísticos da norma padrão para o texto escrito.**

O domínio da norma padrão é progressivo, assim como a construção dos conhecimentos sobre os mecanismos lingüísticos necessários para a produção de um texto. Por isso é importante levar em conta a adequação do

conhecimento do aluno sobre esses aspectos à fase em que se encontra na educação básica. Devemos observar, neste item, se o aluno sabe utilizar a variante lingüística adequada ao tipo de texto solicitado e ao contexto de produção, se consegue apresentar uma seleção lexical adequada ao tema e ao tipo de texto solicitado, e também se é capaz de escrever com adequação às normas gramaticais da variante solicitada. O aluno pode muitas vezes recorrer a uma outra variante lingüística ( expressões/estruturas regionais, por exemplo) por uma necessidade justificada pelo contexto de produção. Em caos assim, não se trata de desconhecimento, mas de adequação à situação discursiva.

**V - Elaboração de uma proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.**

Este item é avaliado apenas nas produções de texto de alunos do Ensino Médio e pretende levantar dados sobre a capacidade que o aluno tem de elaborar proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto, demonstrando em que nível de entendimento se encontra no que refere ao pensamento crítico e à ação cidadã.

Veja os demais critérios e instruções para correção em Anexos.

Transcrevo, a seguir, os textos solicitados na Prova de Redação do SARESP 2005:

**Prova de Redação**

Com base na leitura dos textos, redija uma dissertação argumentativa sobre o tema:

**Os moradores de rua e a responsabilidade da sociedade: como colaborar com a construção da cidadania dessa população?**

**Texto A**



COBB, Jodi. Foto. Revista Oficial da National Geographic Society. São Paulo, Editora Abril, ano 4, n.41, setembro de 2003, p. 83.

Este bebê não é escravo. Mas, com um berço feito de caixa de papelão surrado numa espécie de cabana de metal que serve de lar para a sua família, este menino da Guatemala começa a vida.

## **Texto B**

### **Os ombros suportam o mundo**

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo de que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.  
E o coração está seco.  
(...)  
Teus ombros suportam o mundo  
E ele não, pesa mais que a mão de uma criança. (...)

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Os ombros suportam o mundo*. Nova reunião. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987. P. 78.

### Texto C

Para além dos preconceitos e estigmas edificados sobre os pobres, pelas elites nacionais, e que se reproduzem no conjunto da sociedade, faz-se necessário reconstruir suas identidades, seus valores, como meio de favorecer a inserção social. Aqui é importante situar o papel das universidades na formação de profissionais encarregados de propor soluções aos problemas que afetam os moradores de rua. A tarefa da universidade não é só ensinar a construir conhecimentos capazes de compreender e explicar o fenômeno, mas de contribuir para a formação de profissionais capazes de enfrentar os problemas da sociedade, com competência teórica, técnica e, sobretudo política, no sentido de vislumbrar novas estratégias de intervenção que possam dar respostas mais próximas da realidade da população.

CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. Intolerância aos moradores de rua. Brasília, *Jornal da UnB*, 14 de setembro de 2004. (adaptado)

Para redigir seu texto, leia as instruções a seguir:

1. Utilize todos os seus conhecimentos sobre o tema para fundamentar sua proposta.
2. Escreva um texto dissertativo-argumentativo.
3. Não faça desenhos nem redija narrativas e nem poemas.
4. Escreva numa linguagem adequada ao tipo de texto proposto.
5. Escreva no mínimo 20 linhas, considerando-se a letra de tamanho regular.
6. Faça o rascunho na folha a ele destinado.
7. Desenvolva sua redação a tinta, na folha a ela destinada.

8. Dê um título a seu texto.

A escola da qual foram coletadas as redações analisadas nesta pesquisa é uma escola estadual da Zona Leste do Estado de São Paulo, localizada em um bairro de classe média baixa, e pertencente à Diretoria de Ensino Leste 5. Nesta escola, são atendidos aproximadamente 950 alunos, entre Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta escola foi escolhida pelo fato de, ser a Unidade Escolar em que eu ministro minhas aulas de Língua Portuguesa.

### **2.3 Coleta de Dados**

O corpus desta pesquisa é composto de 20 redações que obtiveram o conceito 2 - Razoável, de acordo com os critérios de atribuição dos conceitos na correção das redações da 3ª. Série do Ensino Médio do SARESP 2005. Destas foram selecionadas cinco que apresentaram menor índice de coesão e estrutura padrão do tipo de texto solicitado inadequada. As redações foram escolhidas por mim entre aquelas que apresentaram a média mais baixa, com problemas de inadequação na utilização dos recursos coesivos.

As redações coletadas foram produzidas por alunos na faixa etária entre 15 e 18 anos, do período noturno, da 3ª. série do Ensino Médio.

Esses alunos iniciam a redação do texto argumentativo, assunto que, por oferecer muita dificuldade ao discente, tem chamado minha atenção. O Ensino Médio deve oferecer ao aluno os recursos necessários para que ele seja capaz de expressar sua opinião a respeito de um determinado tema, bem como seja habilitado a convencer e argumentar, através de escolhas léxico-gramaticais adequadas. Nesse sentido, espera-se que o aluno que termina o Ensino Médio, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999)

Assim, espera-se, que ao final do Ensino Médio, o aluno objetive competências em relação à compreensão da Língua Portuguesa, que lhe possibilitem: analisar os recursos

expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas)". Parâmetros Curriculares Nacionais (1999:142)

## **2.4 Procedimentos de Análise dos dados**

Esta seção pretende apresentar a análise dos dados coletados de modo a responder às questões que nortearam esta presente pesquisa.

A análise de cada texto inicia-se, para facilitar o acompanhamento desse procedimento, com um quadro contendo a transcrição na íntegra do texto original, com as falhas de ortografia e de gramática.

A seguir, com base no sistema de Sinalização Lexical e no sistema de Pergunta-Resposta, segundo Hoey (1994), examino a estrutura do texto do aluno. Veremos que, na prática, os dois sistemas agem, conjuntamente, e é através da sinalização lexical que podemos responder às perguntas. Daí por que vou entremear os dois sistemas na fase analítica.

Assim, tem-se um quadro com o texto dividido segundo os estágios: Situação, Problema, Solução, Avaliação, os quais – num texto ‘falho’ segundo Hoey (1994:44) – apresentam-se confusamente distribuídos.

Feito isso, procedo ao exame da coesão e coerência, através do enfoque na continuidade lexical – processos endofóricos – para o qual julgo útil a Cadeia de Referência, além dos tipos de coesão estabelecidos na proposta de Eggins (1994), que proporciona compreensiva visualização – em especial para o aluno – dessa (des)continuidade. Segundo Hoey (1994), é possível verificar a coesão textual através da repetição para estabelecer as matrizes que refletem toda a complexidade dos padrões lexicais dos textos. Através dessas matrizes, é possível desenvolver redes para textos argumentativos, que representam padrões de ligações lexicais que ajudam a dar coerência ao texto. Nesta etapa, no caso de

redação 'falha', evidencia-se – através do exame da coesão, a incoerência do texto, em que vários assuntos se misturam sem ter um tema a organizá-lo.

A coesão devida à relação entre as orações fica – na realidade - implicitamente examinada na etapa de Pergunta-Resposta, quando as causas, finalidades, conseqüências e outras relações lógicas são questionadas.

Finalmente, aplicamos a Cadeia de Referência no texto original, para avaliação da coesão, que mostrará se os participantes foram ou não mantidos no texto. Os participantes de cada texto serão apresentados em Sublinhado.

Devemos esclarecer que a análise a seguir não quer impor um único tipo de estrutura para o texto argumentativo, mas apenas sugerir um modo de conscientizar o discente a respeito do requisito – em termos de coerência textual – da obediência ao estabelecimento dos estágios que compõem um tipo de texto/gênero e também da continuidade lexical, que não deixa de ser um modo de o escritor respeitar a unidade do texto.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados procurou responder os seguintes questionamentos. Em relação às provas de redação do SARESP 2005, como os alunos:

- (a) estruturam os textos argumentativos?
- (b) realizam a continuidade lexical no que se refere à coerência e coesão?

Para responder a tais perguntas procuramos, primeiramente, efetuar a verificação da Estrutura dos estágios da redação, ou seja, se o aluno apresenta a estrutura Problema-Solução proposta por Hoey (1994) e, a seguir, se realiza a continuidade lexical, bem como, a relação entre as orações.

Iniciamos a análise de cinco textos produzidos no SARESP 2005.

No Quadro 19, transcrevemos o texto (sem título) na íntegra. A seguir, procedemos à análise das Três Pontas, iniciando com a verificação da Estrutura Problema-Solução.

#### Análise do Texto (1)

##### Quadro 19 - Texto (1) – Sem Título

###### Texto (1) - Sem título

A população não tem culpa do que vem acontecendo nesses 20 anos com os moradores de rua, toda época de eleição é a mesma coisa, políticos corruptos, bandidos vão a televisão encher a população de esperança falando mentiras que sempre são ditas.

Não sei realmente quando vai acabar isso tudo, não se dá mais pra confiar em nenhum político todos vão para televisão com os mesmos caras de pau parecem santos e nunca mudem nada e acabam piorando ainda mais.

As pessoas tinham que se manifestar fazendo palestras para ver se conseguimos mudar alguma coisa, com isso todo mundo ajudando a sociedade iria se mobilizar e assim teríamos um Brasil um pouco melhor.

**(I) Verificação da Estrutura Problema-Solução do Texto (1)**

Conforme já explicamos nos procedimentos metodológicos, o sistema da Sinalização Lexical e o sistema de Pergunta-Resposta são interdependentes. Vejamos como isso acontece. As sentenças do texto (1) são projetadas em diálogo. Este é o momento em que o aluno começa a entender a estruturação de seu texto e a relação entre as suas orações.

**Quadro 20 - Sistema de Pergunta-Resposta****(i) Sistema de Pergunta-Resposta**

A: Qual era a situação?

B: Todos assistem aos programas sobre eleição pela TV, como sempre acontece nessa época.

Mas, como vemos, para responder à pergunta (A), o leitor precisa apoiar-se no sistema de Sinalização Lexical. Essa interdependência já se nota na proposta de Hoey, quando, ao apresentar a teoria, ele parte do sistema de Pergunta-Resposta para, depois, verificar o sistema de Sinalização Lexical, mas na análise ele inverte essa ordem, o que, a meu ver, mostra essa ligação entre os dois sistemas. Por essa razão, vou entremear os dois sistemas, e não fazer como faz o autor, um sistema depois do outro. Ou seja, na pergunta (A), o leitor, diante de frases como: “toda época de eleição é a mesma coisa” ou “todos vão para televisão”, pode estabelecer a Situação:

**(ii) Sistema de Sinalização Lexical - Situação**

O texto descreve a Situação que cerca uma eleição em que todos assistem a programas políticos.

**(i) Sistema de Pergunta-Resposta**

A: Qual era o problema?

B: O caráter das pessoas que aparecem nesses programas: são falsos, mentirosos, prometem mas não cumprem.

**(ii) Sistema de Sinalização – Problema**

“políticos corruptos, bandidos vão a televisão encher a população de esperança”, “falando mentiras que sempre são ditas”, “com os mesmos caras de pau”, “parecem santos e nunca mudem nada e acabam piorando ainda mais”.

Vários adjetivos apontam as características negativas das pessoas que aparecem nesses programas durante as eleições, o que constitui um Problema. Ou seja, em vez de os programas tratarem de assuntos para melhorar a vida do povo, o que se ouve são mentiras.

**(i) Sistema de Pergunta-Resposta**

A: Qual seria a solução?

B: O povo unir-se para combater esse estado de coisas.

**(ii) Sistema de Sinalização - Solução**

“As pessoas tinham que se manifestar fazendo palestras para ver se conseguimos mudar alguma coisa, com isso todo mundo ajudando a sociedade iria se mobilizar”, “E assim teríamos

um brasil um pouco melhor.”

(i) *Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual seria a avaliação?

B: Os culpados são os políticos

(ii) *Sistema de Sinalização – Avaliação*

“A população não tem culpa do que vem acontecendo nesses 20 anos com os moradores de rua,”

“Não sei realmente quando vai acabar isso tudo não se dá mais pra confiar em nenhum político”

O autor se posiciona em relação à população, que “não tem culpa” e em relação aos políticos em quem não se pode “confiar”.

A projeção do monólogo em forma de diálogo pergunta-e-resposta é um importante teste da estrutura genérica do discurso. Pode se afirmar que essa projeção é a consequência da descrição não da língua, mas da realidade que a língua codifica, segundo Hoey (1994).

O exame dos sistemas de Sinalização Lexical + Pergunta-Resposta, resulta na identificação da estrutura Problema-Solução, como mostra o quadro 21, em que os estágios se misturam, prejudicando a coerência do texto, que assim poderia ser considerado ‘falho’, numa primeira instância. Resta, agora, o exame da coesão, quando outros resultados esclareceriam o motivo de o texto ser classificado como ‘falho’.

**Quadro 21 - Estrutura Problema-Solução de texto ‘falho’**

|                                                                                                                      |                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| <b>1º. parágrafo:</b>                                                                                                |                  |
| A população não tem culpa do que vem acontecendo nesses 20 anos com os moradores de rua,                             | <b>Avaliação</b> |
| toda época de eleição é a mesma coisa,                                                                               | <b>Situação</b>  |
| políticos corruptos, bandidos vão a televisão encher a população de esperança falando mentiras que sempre são ditas. | <b>Problema</b>  |
| <b>2º. parágrafo:</b>                                                                                                |                  |
| Não sei realmente quando vai acabar isso tudo não se dá mais pra confiar em nenhum político                          | <b>Avaliação</b> |
| todos vão para televisão                                                                                             | <b>Situação</b>  |

Continua

|                                                                                                                                                              |                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| com os mesmos caras de pau                                                                                                                                   | <b>Problema</b> |
| parecem santos e nunca mudem nada e acabam piorando ainda mais.                                                                                              | <b>Problema</b> |
| <b>3º. parágrafo:</b>                                                                                                                                        |                 |
| As pessoas tinham que se manifestar fazendo palestras para ver se conseguimos mudar alguma coisa, com isso todo mundo ajudando a sociedade iria se mobilizar | <b>Solução</b>  |
| e assim teríamos um brasil um pouco melhor.                                                                                                                  | <b>Solução</b>  |
| Fonte: baseado em Hoey, 1994.                                                                                                                                |                 |

A divisão do texto acima é um momento em que fazemos o aluno a refletir sobre o que escreveu. Não podemos afirmar que uma Avaliação não possa estar encaixada entre um Problema e sua Solução, como afirma Labov (1972 apud Tarallo1985), mas acredito que o fato de o aluno ser conscientizado sobre o conteúdo de seu texto é importante na medida em que o torna mais consciente de seu próprio texto. A noção de avaliação, ou seja, do posicionamento do autor diante dos fatos que expõe, origina-se em estudo recente e, embora todos usem uma linguagem atitudinal, nem sempre estamos conscientes dessa questão.

**Quadro 22: Sugestão de re-estruturação do texto (1)**

|                                                                                                                                                                                                                       |                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| toda época de eleição é a mesma coisa, todos vão para televisão                                                                                                                                                       | <b>Situação</b>  |
| políticos corruptos, bandidos vão a televisão encher a população de esperança falando mentiras que sempre são ditas.<br>com os mesmos caras de pau<br>parecem santos e nunca mudem nada e acabam piorando ainda mais. | <b>Problema</b>  |
| As pessoas tinham que se manifestar fazendo palestras para ver se conseguimos mudar alguma coisa, com isso todo mundo ajudando a sociedade iria se mobilizar<br>e assim teríamos um brasil um pouco melhor.           | <b>Solução</b>   |
| A população não tem culpa do que vem acontecendo nesses 20 anos com os moradores de rua,<br>Não sei realmente quando vai acabar isso tudo não se dá mais pra confiar em nenhum político                               | <b>Avaliação</b> |

Continua

## (II) Verificação da Coesão e Coerência

**Quadro 23 - Verificação da coerência**

|                                      |                           |                        |                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------|---------------------------|------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C<br>O<br>N<br>T<br>E<br>X<br>T<br>O | CULTURAL<br>(Gênero)      | A que gênero pertence? | Texto argumentativo com problema de estágios, que se misturam.                                                                                                                     |
|                                      | SITUACIONAL<br>(Registro) | Indique campo          | Eleição, corrupção                                                                                                                                                                 |
|                                      |                           | Indique relações       | Políticos corruptos, bandidos, população.                                                                                                                                          |
|                                      |                           | Indique modo           | O modo de um texto incoerente fatalmente revela esse fato, não apresentando, por exemplo, uma progressão temática satisfatória. Além disso, há falhas gramaticais e de ortografia. |

Fonte: baseado em Eggins (1994)

**Quadro 24 - Verificação da coesão**

|                                  |         |                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------|---------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Há manutenção de partici-pantes? |         | Não, pois no parágrafo introdutório, o aluno diz que vai tratar de morador de rua, mas esse tema não é desenvolvido, passando para outros participantes, tais como, políticos, corrupção, população em geral. |
| Seleção adequada?                | lexical | Não, devido à mistura de assuntos.                                                                                                                                                                            |
| Elos lógicos adequados?          |         | Poucos elos lógicos, limitando-se aos mais comuns da fala, como a conjunção 'e', ou a ligação assindética.                                                                                                    |

**Quadro 25 - Cadeia de Referência do texto (1)**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Texto (1) - Sem título</p> <p>A população não tem culpa do que vem acontecendo nesses 20 anos com <u>os moradores de rua</u>, toda época de eleição é a mesma coisa, políticos corruptos, bandidos vão a televisão encher a população de <u>esperança</u> falando mentiras que sempre são ditas.</p> <p>Não sei realmente quando vai acabar isso tudo, não se dá mais pra confiar em nenhum político todos vão para televisão com os mesmos caras de pau parecem santos e nunca mudem nada e acabam piorando ainda mais.</p> <p>As pessoas tinham que se manifestar fazendo palestras para ver se conseguimos mudar alguma coisa, com isso todo mundo ajudando a sociedade iria se mobilizar e assim teríamos um brasil um pouco melhor.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Na Cadeia de Referência, devemos verificar a manutenção dos participantes, que é um item da coesão, segundo Eggins (1994). Porém, num texto falho, essa manutenção não se verifica. O autor do texto (1), fala no parágrafo introdutório em ‘os moradores de rua’ – que deveria ser um participante importante na sua argumentação – mas, esse participante não é retomado em nenhum momento posterior do texto. Nesse sentido, o mesmo acontece com o participante ‘esperança’, que não é retomado nos demais parágrafos, para uma eventual elaboração do seu significado.

O que a Cadeia de Referência mostra ao autor do texto é que a textualidade de sua redação, ou seja, que ela não é uma coletânea de sentenças isoladas, sem conexão entre si. No caso de ‘os moradores de rua’ ou de ‘esperança’, a expectativa do leitor é que eles sejam discutidos posteriormente no texto, como elementos evidenciadores da argumentação. É aqui que ele poderá perceber que o ato de persuadir, fundamental na sua argumentação precisa atingir a vontade, o sentimento dos interlocutores por meio de argumentos plausíveis ou verossímeis para levar o leitor à adesão dos argumentos apresentados.

### **Análise do Texto (2) – A população**

#### **Quadro 26 - Texto (2) - A população**

#### **A população**

Atualmente existe muitos moradores que não tem um teto para morar, e mora nas ruas da sociedade.

Muitas pessoas não tem condições financeiras de ter um lar para dar para sua família.

Muita gente da sociedade só pensa em ter a vandalos, mas não pensam nas famílias que dormem na rua porque não tem lugar para morar um teto para viver, uma cama para dormir. Mas também os moradores de rua e a população em geral devia colaborar com a limpeza a organização da cidade porque tem muito vandalismo.

As pessoas que moram na rua também devia colaborar já que moram na rua, o convívio iria ser melhor no ambiente mais limpo e mais organizado.

## (I) Verificação da Estrutura Problema-Solução

Conforme já explicamos nos procedimentos metodológicos, o sistema da Sinalização Lexical e o sistema de Pergunta-Resposta são interdependentes.

As sentenças do texto (2) são projetadas em diálogo para possibilitar ao aluno o entendimento da estruturação de seu texto e a relação entre as suas orações.

### Quadro 27 – Sistema de Pergunta-Resposta

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual era a Situação/Problema?

B: O texto apresenta a Situação/Problema referindo-se aos moradores que não têm um teto para morar.

Na realidade, o aluno apresenta a Situação enfocando o Problema que são as pessoas não terem condições financeiras para dar para a sua família, um teto para viver e nem uma cama para dormir.

*(ii) Sistema de Sinalização Lexical – Situação/Problema*

“Atualmente existe muitos moradores que não tem um teto para morar, e mora nas ruas da sociedade.”

“Muitas pessoas não tem condições financeiras de ter um lar para dar para sua família”, “Porque não tem lugar para morar um teto para viver, uma cama para dormir”. “Porque tem muito vandalismo”.

Várias características de situações negativas são enfocadas, o que constitui um Problema. Ou seja, são elencados vários fatos e circunstâncias constrangedoras determinando a Situação/Problema.

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual foi a sua solução?

B: A solução apresentada foi a colaboração das pessoas que moram na rua.

*(ii) Sistema de Sinalização – Solução*

“Mas também os moradores de rua e a população em geral devia colaborar com a limpeza a organização da cidade”

“As pessoas que moram na rua também devia colaborar já que moram na rua”,

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual seria a avaliação?

B: O convívio seria melhor no ambiente mais limpo e mais organizado.

*(ii) Sistema de Sinalização – Avaliação*

“Muita gente da sociedade só pensa em ter a vandalos.” “Mas não pensam nas famílias que dormem na rua.” “O convívio seria melhor no ambiente mais limpo e mais organizado”.

O aluno se posiciona em relação às pessoas que não se preocupam com as “famílias que dormem na rua”, e em relação aos “moradores de rua e a população em geral” como colaboradores da limpeza e com a “organização da cidade”. O aluno também se posiciona também quanto à melhor convivência num “ambiente mais limpo e mais organizado”.

Fonte: baseado em Hoey (1994)

A projeção do monólogo em forma de diálogo pergunta-e-resposta é um importante teste da estrutura genérica do discurso.

O exame dos sistemas de Sinalização Lexical + Pergunta-Resposta, resulta na identificação da estrutura Problema-Solução, como mostra o quadro 28, em que os estágios se misturam, prejudicando a coerência do texto, que assim poderia ser considerado ‘falho’, numa primeira instância. Resta, agora, o exame da coesão, quando outros resultados esclareceriam o motivo de o texto ser classificado como ‘falho’.

**Quadro 28 - Estrutura Problema - Solução do texto “A população”.**

|                                                                                                             |                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| <b>1º. parágrafo:</b>                                                                                       |                               |
| Atualmente existe muitos moradores que não tem um teto para morar, e mora nas ruas da sociedade.            | <b>Situação/<br/>Problema</b> |
| <b>2º. parágrafo:</b>                                                                                       |                               |
| Muitas pessoas não tem condições financeiras de ter um lar para dar para sua família.                       | <b>Situação/<br/>Problema</b> |
| <b>3º. parágrafo:</b>                                                                                       |                               |
| Muita gente da sociedade só pensa em ter a vandalos,<br>Mas não pensam nas famílias que dormem na rua       | <b>Avaliação</b>              |
| porque não tem lugar para morar um teto para viver, uma cama para dormir.                                   | <b>Situação/<br/>Problema</b> |
| Mas também os moradores de rua e a população em geral devia colaborar com a limpeza a organização da cidade | <b>Solução</b>                |
| porque tem muito vandalismo.                                                                                | <b>Situação/<br/>Problema</b> |
| <b>4º. parágrafo</b>                                                                                        |                               |
| A pessoas que moram na rua também devia colaborar já que moram na rua,                                      | <b>Solução</b>                |
| O convívio seria melhor no ambiente mais limpo e mais organizado.                                           | <b>Avaliação</b>              |

Fonte: baseado em Hoey (1994)

A divisão do texto acima é um momento em que fazemos o aluno a refletir sobre o que escreveu. Não podemos afirmar que uma Avaliação não possa estar encaixada entre um Problema e sua Solução, como afirma Labov (1972 apud Tarallo, 1985), mas acredito que o fato de o aluno ser conscientizado sobre o conteúdo de seu texto é importante na medida em que o torna mais consciente de seu próprio texto. A noção de avaliação, ou seja, do posicionamento do autor diante dos fatos que expõe, deve ser apresentada na sua conclusão com ênfase nos argumentos expostos anteriormente.

**Quadro 29 - Sugestão de re-estruturação do texto ( 2 ) “A população”**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| <p>“Atualmente existe muitos moradores que não tem um teto para morar, E mora nas ruas da sociedade”</p> <p>“Muitas pessoas não tem condições financeiras de ter um lar para dar para sua família”.</p> <p>“Porque não tem lugar para morar um teto para viver, uma cama para dormir”.</p> <p>“Porque tem muito vandalismo”.</p> | <b>Situação/<br/>Problema</b> |
| <p>“A pessoas que moram na rua também devia colaborar já que moram na rua”,</p>                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Solução</b>                |
| <p>“Muita gente da sociedade só pensa em ter a vândalos”,</p> <p>“mas não pensam nas famílias que dormem na rua”</p> <p>“O convívio seria melhor no ambiente mais limpo e mais organizado”.</p>                                                                                                                                  | <b>Avaliação</b>              |

Fonte: baseado em Hoey (1994)

A divisão do texto acima permite mostrar ao aluno como escreveu o seu texto. Mostra, por exemplo, que no estágio Situação-Problema, praticamente repetiu três vezes o mesmo conteúdo. De acordo com Hoey (1994), a Estrutura Problema-Solução viabiliza a melhor compreensão do texto.

**(II) Verificação da Coesão e Coerência**

**Quadro 30 – Verificação da coerência**

|                                      |                           |                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------------------|---------------------------|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| C<br>O<br>N<br>T<br>E<br>X<br>T<br>O | CULTURAL<br>(Gênero)      | A que gênero<br>pertence? | Texto argumentativo com problema de<br>estágios, que se misturam.                                                                                                                                                                                                                                                    |
|                                      | SITUACIONAL<br>(Registro) | Indique campo             | Moradores de rua                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|                                      |                           | Indique relações          | Moradores, pessoas, famílias.                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|                                      |                           | Indique modo              | Uma oração apresenta um Tema e um<br>Rema (Halliday, 1994), e a redação deve<br>manter a progressão temática para<br>sinalizar ao leitor sobre o assunto tratado e<br>como ele se desenrola no texto. O aluno,<br>porém, ainda não sabe lidar com essa<br>questão, razão pela qual acaba repetindo a<br>mesma idéia. |

Fonte: baseado em Eggins (1994)

**Quadro 31 - Verificação da coesão**

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Há manutenção de partici-<br>pantes? | O título 'A população' sugere que o texto trataria da<br>população em geral. Mas, o aluno se limita a tratar do<br>'morador de rua'. Quanto a este, há manutenção,<br>porém a sua argumentação não está desenvolvida de<br>maneira coerente. |
| Seleção lexical adequada?            | Razoavelmente adequada, porém pobre e repetitiva.                                                                                                                                                                                            |
| Elos lógicos adequados?              | Os poucos elos lógicos apresentados são adequados,<br>porém o texto como um todo – repetitivo e sem<br>profundidade - não alcança um nível satisfatório.                                                                                     |

Fonte: baseado em Eggins (1994)

**Quadro 32 - Cadeia de Referência do texto original**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>A população</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>Atualmente existe muitos moradores que não tem um teto para morar, e mora nas ruas da sociedade.</p> <p>Muitas pessoas não tem condições financeiras de ter um lar para dar para sua família.</p> <p>Muita gente da sociedade só pensa em ter a vandalos, mas não pensam nas famílias que dormem na rua porque não tem lugar para morar um teto para viver, uma cama para dormir. Mas também os moradores de rua e a população em geral devia colaborar com a limpeza a organização da cidade porque tem muito vandalismo.</p> <p>As pessoas que moram na rua também devia colaborar já que moram na rua, o convívio iria ser melhor no ambiente mais limpo e mais organizado.</p> |

Continua

Na Cadeia de Referência, devemos verificar a manutenção dos participantes, que é um item da coesão, segundo Eggins (1994). Porém, num texto falho, essa manutenção não se verifica. O autor do texto (2), fala no parágrafo introdutório em 'moradores que não tem um teto para morar' e contraditoriamente diz neste mesmo parágrafo que 'mora nas ruas da sociedade'. No decorrer de seu texto, ele apresenta outros pontos, não argumentando adequadamente sobre a afirmação apresentada no 1º. Parágrafo.

Esse participante 'moradores' é mantido, porém é focado no 3º. Parágrafo, de maneira incoerente, como se eles devessem 'colaborar com a limpeza' e 'organização da cidade', distanciando-se do argumento apresentado no parágrafo introdutório, que se refere aos 'moradores que não tem um teto para morar'.

No caso de 'moradores que não tem um teto para morar', a expectativa do leitor é que ele seja discutido, posteriormente, no texto, como elemento da sua argumentação, entretanto, o autor se dispersa com outros argumentos.

### **Análise do Texto (3)**

#### **Quadro 33 - Texto (3) - Sem Título**

##### Texto (3) - Sem título

Primeiro para que não houve-se moradores de rua no Brasil precisaríamos mais empregos. Porque muitas pessoas nordestinas ou de outro lugar vem a procura de emprego na cidade grande.

Mas eles vem desiludido achão que na cidade grande (São Paulo) vam encontrar emprego fácil.

Porém depois de um tempo veem que não e tão fácil como se esperava. Por isso que temos muitos moradores de rua no País.

Penso que para melhorar isso o Presidente teria que diminuir os impostos para atrair impresas internacionais ao Brasil. Séria um meio que acabar com o desemprego como era antes. Dizia meu pai que São Paulo ganhou fama de estado do emprego porque tinha emprego em muita quantidade e as empresas não pediam esperiência e nem estudo, que hoje e muito importante.

A sociedade poderia dar alimentos roupas ou dinheiro as escolas também poderia insentivar os alunos pedindo alimentos e dando para instituições de caridade.

## (I) Verificação da Estrutura Problema-Solução

Conforme já explicamos nos processos metodológicos, o sistema de Sinalização Lexical e o sistema de Pergunta-Resposta são interdependentes.

As sentenças do texto (3) são projetadas em diálogo. Este é o momento em que o aluno começa a entender a estruturação de seu texto e a relação entre as suas orações.

### Quadro 34 – Sistema de Pergunta-Resposta

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual era a situação?

B: O texto apresenta a Situação referindo-se a muitas pessoas que vêm à cidade grande em busca de emprego acreditando nas facilidades almejadas.

*(ii) Sistema de Sinalização – Situação*

“Porque muitas pessoas nordestinas ou de outro lugar vem a procura de emprego na cidade grande”. “Dizia meu pai que São Paulo ganhou fama de estado do emprego porque tinha emprego em muita quantidade e as empresas não pediam experiência e nem estudo, que hoje é muito importante”.

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual era o problema?

B: O Problema era que as pessoas se desiludem com as dificuldades e vêem que não é tão fácil como se esperava.

*(ii) Sistema de Sinalização – Resposta*

“Mas eles vem desiludido achão que na cidade grande (São Paulo) vam encontrar emprego fácil. Porém depois de um tempo vêem que não é tão fácil como se espera.

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual foi a sua solução?

B: A solução apresentada é que houvesse mais empregos, a diminuição dos impostos para atrair empresas internacionais ao Brasil como meio de acabar com o desemprego.

A sociedade poderia dar alimentos, roupas ou dinheiro e as escolas também poderiam incentivar os alunos pedindo alimentos e dando para instituições de caridade.

*(ii) Sistema de Sinalização – Solução*

“Primeiro para que não houve-se moradores de rua no Brasil precisaríamos mais empregos.”

“Penso que para melhorar isso o Presidente teria que diminuir os impostos para atrair impresas internacionais ao Brasil. Séria um meio que acabar com o desemprego como era antes.”

“A sociedade poderia dar alimentos roupas ou dinheiro as escolas também poderia

insentivar os alunos pedindo alimentos e dando para instituições de caridade.”

(i) *Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual seria o resultado?

B: O resultado seria que com a falta dessas atitudes haveria a ocorrência de muitos moradores de rua no País.

(ii) *Sistema de Sinalização – Resultado*

“Por isso que temos muitos moradores de rua no País”.

Fonte: baseado em Hoey (1994)

Segundo Hoey (1994), a projeção do monólogo em forma de diálogo pergunta-e-resposta é um importante teste da estrutura genérica do discurso. Pode-se afirmar que essa projeção é a consequência da descrição não da língua, mas da realidade que a língua codifica.

**Quadro 35 - Estrutura Problema-Solução do texto (3)**

|                                                                                                                                                                                       |                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| <b>1º. parágrafo:</b>                                                                                                                                                                 |                  |
| Primeiro para que não houve-se moradores de rua no Brasil precisaríamos mais empregos.                                                                                                | <b>Solução</b>   |
| Porque muitas pessoas nordestinas ou de outro lugar vem a procura de emprego na cidade grande.                                                                                        | <b>Situação</b>  |
| <b>2º. parágrafo:</b>                                                                                                                                                                 |                  |
| Mas eles vem desiludido achão que na cidade grande (São Paulo) vam encontrar emprego fácil.                                                                                           | <b>Problema</b>  |
| <b>3º. parágrafo:</b>                                                                                                                                                                 |                  |
| Porém depois de um tempo veen que não e tão fácil como se esperava.                                                                                                                   | <b>Problema</b>  |
| Por isso que temos muitos moradores de rua no País.                                                                                                                                   | <b>Avaliação</b> |
| <b>4º. parágrafo:</b>                                                                                                                                                                 |                  |
| Penso que para melhorar isso o Presidente teria que diminuir os impostos para atrair impresas internacionais ao Brasil. Séria um meio que acabar com o desemprego como era antes.     | <b>Solução</b>   |
| Dizia meu pai que São Paulo ganhou fama de estado do emprego porque tinha emprego em muita quantidade e as empresas não pediam esperiência e nem estudo, que hoje e muito importante. | <b>Situação</b>  |

Continua

|                                                                                                                                                             |                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| <b>5º. parágrafo:</b>                                                                                                                                       |                |
| A sociedade poderia dar alimentos roupas ou dinheiro as escolas também poderia insetivar os alunos pedindo alimentos e dando para instituições de caridade. | <b>Solução</b> |

Fonte: baseado em Hoey (1994)

Com a verificação dessa estrutura Problema-Solução de Hoey (1994) conseguimos mostrar ao aluno com mais facilidade a maneira mais adequada de estruturar o seu texto com maior clareza. A divisão do texto acima é um momento em que fazemos o aluno refletir sobre o que escreveu. Para que o texto apresente melhor compreensão quanto ao texto dissertativo solicitado deve apresentar de forma agrupada as suas idéias defendidas e ao final a Avaliação com sua opinião de forma mais veemente.

**Quadro 36 - Sugestão de re-estruturação do texto analisado**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| <p>“Porque muitas pessoas nordestinas ou de outro lugar vem a procura de emprego na cidade grande”.</p> <p>“Dizia meu pai que São Paulo ganhou fama de estado do emprego porque tinha emprego em muita quantidade e as empresas não pediam experiência e nem estudo, que hoje e muito importante”.</p>                                                                                                                                                          | <b>Situação</b>  |
| <p>“Mas eles vem desiludido achão que na cidade grande (São Paulo) vam encontrar emprego fácil. Porém depois de um tempo vêem que não é tão fácil como se esperava”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Problema</b>  |
| <p>“Primeiro para que não houve-se moradores de rua no Brasil precisaríamos mais empregos”.</p> <p>“Penso que para melhorar isso o Presidente teria que diminuir os impostos para atrair impresas internacionais ao Brasil. Séria um meio que acabar com o desemprego como era antes”.</p> <p>“A sociedade poderia dar alimentos roupas ou dinheiro as escolas também poderia insetivar os alunos pedindo alimentos e dando para instituições de caridade”.</p> | <b>Solução</b>   |
| <p>“Por isso que temos muitos moradores de rua no País”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Avaliação</b> |

Fonte: baseado em Hoey (1994)

**(II) Verificação da Coesão e Coerência****Quadro 37 - Verificação da coerência**

|                                      |                           |                        |                                                                                          |
|--------------------------------------|---------------------------|------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| C<br>O<br>N<br>T<br>E<br>X<br>T<br>O | CULTURAL<br>(Gênero)      | A que gênero pertence? | Texto argumentativo com problema de estágios, que se misturam.                           |
|                                      | SITUACIONAL<br>(Registro) | Indique campo          | Imigrantes nordestinos que se tornam moradores de rua, iludidos por promessa de emprego. |
|                                      |                           | Indique relações       | Sociedade, Presidente.                                                                   |
|                                      |                           | Indique modo           | Há a manutenção de tema, com algumas falhas.                                             |

Fonte: baseado em Eggins (1994)

**Quadro 38 - Verificação da coesão**

|                                 |                                                               |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------|
| Há manutenção de participantes? | Não há a manutenção dos participantes.                        |
| Seleção lexical adequada?       | Não, devido à mistura de assuntos.                            |
| Elos lógicos adequados?         | Apresenta alguns elos, entretanto, colocados inadequadamente. |

Fonte: baseado em Eggins (1994)

**Quadro 39 - Cadeia de Referência do texto original**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Texto (3) - Sem título</p> <p>Primeiro para que não houve-se <u>moradores de rua</u> no Brasil precisaríamos mais empregos. Porque muitas <u>pessoas nordestinas</u> ou de outro lugar vem a procura de <u>emprego</u> na cidade grande.</p> <p>Mas eles vem desiludido achão que na cidade grande (São Paulo) vam encontrar emprego fácil.</p> <p>Porém depois de um tempo vêem que não e tão fácil como se esperava. Por isso que temos muitos moradores de rua no País.</p> <p>Penso que para melhorar isso o <u>Presidente</u> teria que diminuir os <u>impostos</u> para atrair <u>impresas</u> internacionais ao Brasil. Séria um meio que acabar com o <u>desemprego</u> como era antes. Dizia meu pai que São Paulo ganhou fama de estado do emprego porque tinha emprego em muita quantidade e as empresas não pediam <u>esperiência</u> e nem <u>estudo</u>, que hoje e muito importante.</p> <p>A <u>sociedade</u> poderia dar <u>alimentos</u> <u>roupas</u> ou <u>dinheiro</u> as <u>escolas</u> também poderia insentivar os alunos pedindo alimentos e dando para <u>instituições de caridade</u>.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Na Cadeia de Referência, devemos verificar a manutenção dos participantes, que é um item da coesão, segundo Eggins (1994). Entretanto, nesse texto essa manutenção não se verifica. O autor do texto (3) fala no parágrafo introdutório que “para que não houve-se moradores de rua no Brasil precisaríamos mais empregos. Porque muitas pessoas nordestinas ou de outro lugar vem a procura de emprego na cidade grande”. O autor se dispersa diante de seus argumentos com a introdução de vários participantes como: moradores de rua, pessoas nordestinas, emprego, Presidente, impostos, impresas, desemprego, impostos, esperiência, estudo, sociedade, alimentos, roupas, dinheiro, escolas, instituições de caridade.

No 4º. Parágrafo apresenta uma narração: “Dizia meu pai...”

Na sua Avaliação a argumentação é fraca e inconsistente, com a apresentação de novos participantes sem conexão com o seu parágrafo introdutório, nem com a seqüência de suas afirmações no decorrer de sua redação.

### **Análise do Texto (4)**

#### **Quadro 40 - Texto (4) - A Salvação dos Excluídos**

##### **Texto (4) - A Salvação dos Excluídos**

Além da falta de consciência Social da população e dos descaso das autoridades públicas, uma das principais causas agregadas “a miséria urbana dos moradores de rua, é a forma como está estruturada a nossa sociedade, sendo ela capitalista e altamente industrial, sendo a maioria das empresas do país concentradas nos chamados centros urbanos, forçando os moradores do campo a se dirigirem a esses centros, tornando em sua maioria, massa dos excluídos.

Não basta apenas remediar esse problema com ações públicas de curto prazo, mas sim criar um ambiente onde todos tenham acesso a empregos, nas quais eles possam tirar o mínimo necessário para obterem moradia e alimentação.

## (I) Verificação da Estrutura Problema-Solução

As sentenças do texto (4) são projetadas em diálogo. Com essa estrutura Problema-Solução de Hoey (1994), o aluno começa a entender a estruturação de seu texto e a relação entre as relações entre as suas orações.

### Quadro 41 - Sistema de Pergunta-Resposta

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual era a Situação?

B: O texto apresenta a Situação referindo-se à falta de consciência Social da população e ao descaso das autoridades públicas quanto ao fato de a maioria das empresas do país estar concentrada nos centros urbanos.

*(ii) Sistema de sinalização Lexical – Situação*

“Além da falta de consciência Social da população e dos descaso das autoridades públicas sendo ela capitalista e altamente industrial, sendo a maioria das empresas do país concentradas nos chamados centros urbanos”,

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual era o Problema?

B: O Problema apresentado pelo autor refere-se à forma como está estruturada a nossa sociedade que força os moradores do campo a se dirigirem aos centros urbanos, em busca de emprego, tornando-os em sua maioria, massa dos excluídos.

*(i) Sistema de Sinalização Lexical – Problema*

“uma das principais causas agregadas à miséria urbana dos moradores de rua, é a forma como está estruturada a nossa sociedade, forçando os moradores do campo a se dirigirem a esses centros, tornando em sua maioria, massa dos excluídos.”

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual foi a sua solução?

B: A Solução apresentada pelo autor do texto foi a criação de um ambiente em que todos tivessem acesso a empregos, permitindo a obtenção de moradia e alimentação.

*(ii) Sistema de Sinalização Lexical- Solução*

“mas sim criar um ambiente onde todos tenham acesso a empregos.

*(i) Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual seria o resultado?

B: O resultado é que não bastaria apenas remediar o problema da miséria urbana dos moradores de rua com ações públicas de curto prazo.

*(ii) Sistema de Sinalização Lexical- Resultado*

“Não basta apenas remediar esse problema com ações públicas de curto prazo”

**Quadro 42 - Estrutura Problema-Solução do Texto (2)**

|                                                                                                                                                    |                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| <b>1º Parágrafo</b>                                                                                                                                |                  |
| Além da falta de consciência Social da população e dos descaso das autoridades públicas                                                            | <b>Situação</b>  |
| uma das principais causas agregadas “a miséria urbana dos moradores de rua, é a forma como está estruturada a nossa sociedade                      | <b>Problema</b>  |
| sendo ela capitalista e altamente industrial, sendo a maioria das empresas do país concentradas nos chamados centros urbanos,                      | <b>Situação</b>  |
| forçando os moradores do campo a se dirigirem a esses centros, tornando em sua maioria, massa dos excluídos.                                       | <b>Problema</b>  |
| <b>2º Parágrafo</b>                                                                                                                                |                  |
| Não basta apenas remediar esse problema com ações públicas de curto prazo.                                                                         | <b>Avaliação</b> |
| mas sim criar um ambiente onde todos tenham acesso a empregos, nas quais eles possam tirar o mínimo necessário para obterem moradia e alimentação. | <b>Solução</b>   |
| Fonte: baseado em Hoey (1994)                                                                                                                      |                  |

A divisão do texto acima é um momento em que levamos o aluno a refletir sobre o que escreveu.

**Quadro 43 - Sugestão de re-estruturação do texto analisado**

|                                                                                                                                                                                                                                            |                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Além da falta de consciência Social da população e dos descaso das autoridades públicas sendo ela capitalista e altamente industrial, sendo a maioria das empresas do país concentradas nos chamados centros urbanos,                      | <b>Situação</b>  |
| uma das principais causas agregadas “a miséria urbana dos moradores de rua, é a forma como está estruturada a nossa sociedade forçando os moradores do campo a se dirigirem a esses centros, tornando em sua maioria, massa dos excluídos. | <b>Problema</b>  |
| mas sim criar um ambiente onde todos tenham acesso a empregos, nas quais eles possam tirar o mínimo necessário para obterem moradia e alimentação.                                                                                         | <b>Solução</b>   |
| Não basta apenas remediar esse problema com ações públicas de curto prazo,                                                                                                                                                                 | <b>Avaliação</b> |

**(II) Verificação da Coesão e Coerência**

**Quadro 44 - Verificação da coerência**

|                                      |                           |                           |                                                                   |
|--------------------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| C<br>O<br>N<br>T<br>E<br>X<br>T<br>O | CULTURAL<br>(Gênero)      | A que gênero<br>pertence? | Texto argumentativo com problema<br>de estágios, que se misturam. |
|                                      | SITUACIONAL<br>(Registro) | Indique campo             | Miséria urbana, excluídos.                                        |
|                                      |                           | Indique relações          | Autoridades públicas, moradores de<br>rua, sociedade.             |
|                                      |                           | Indique modo              | Há alguma progressão temática.                                    |

**Quadro 45 - Verificação da coesão**

|                                 |                                                                      |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| Há manutenção de participantes? | Não. O aluno apresenta no decorrer<br>do texto vários participantes. |
| Seleção lexical adequada?       | Não, porque há variação inadequada<br>de participantes.              |
| Elos lógicos adequados?         | Não.                                                                 |

**Quadro 46 - Cadeia de Referência do texto original**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Texto (4) - A Salvação dos Excluídos</p> <p>Além da falta de <u>consciência Social</u> da <u>população</u> e dos <u>descaso das autoridades públicas</u>, uma das principais causas agregadas “a <u>miséria urbana dos moradores de rua</u>, é a forma como está estruturada a nossa <u>sociedade</u>, sendo ela capitalista e altamente industrial, sendo a maioria das <u>empresas do país</u> concentradas nos chamados <u>centros urbanos</u>, forçando os <u>moradores do campo</u> a se dirigirem a esses centros, tornando em sua maioria, massa dos <u>excluídos</u>.</p> <p>Não basta apenas remediar esse problema com <u>ações públicas</u> de curto prazo, mas sim criar um ambiente onde todos tenham acesso a <u>empregos</u>, nas quais eles possam tirar o mínimo necessário para obterem <u>moradia</u> e <u>alimentação</u>.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Na Cadeia de Referência devemos verificar a manutenção dos participantes. Porém o autor do texto (4) apresenta sua redação com apenas dois parágrafos e muitos participantes desconexos entre si. Não há uma devida argumentação comprobatória de seus pontos de vista defendidos.

O autor do texto deveria apresentar uma conexão entre as suas orações.

### **Análise do Texto (5)**

#### **Quadro 47 - Texto 5 – A Pobreza no Brasil**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;">A Pobreza no Brasil</p> <p>O Brasil está em uma crise, muito alta na pobreza e no desemprego.</p> <p>Muitas pessoas brasileiras estão se mudando de Estados e até mesmo do país para ver se conseguem arrumar um bom emprego, para ver se conseguem sustentar suas famílias.</p> <p>Já havia este tipo de crise a uns anos atrás, a gente via pessoas dormindo nas ruas porque não tinham onde morar, crianças pedindo dinheiro nos faróis para tentar ajudar a sua família a comprar comida, e até muitas pessoas pegando papelão, sucata, porque não conseguem arrumar um emprego, mais atualmente essa crise aumentou muito, e por causa disso, existe muitos assaltos no Brasil, e se o governo não tomar providências quem é que vai tomar?</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

### **(I) Verificação da Estrutura Problema-Solução**

Conforme já explicamos nos procedimentos metodológicos, o sistema da Sinalização Lexical e o sistema de Pergunta-Resposta são interdependentes. Vejamos como isso acontece. As sentenças do texto (1) são projetadas em diálogo. Este é o momento em que o aluno começa a entender a estruturação de seu texto e a relação entre as suas orações.

#### **Quadro 48 - Sistema de Pergunta-Resposta**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><i>(i) Sistema de Pergunta-Resposta</i></p> <p>A: Qual era a situação?</p> <p>B: Muitas pessoas brasileiras estão se mudando de Estados e até mesmo do país para ver se conseguem arrumar um bom emprego, para ver se conseguem sustentar suas famílias.</p> <p>Para responder à pergunta (A), o leitor precisa apoiar-se no sistema de Sinalização Lexical. Essa interdependência já se nota na proposta de Hoey, quando, ao apresentar a teoria, ele parte do sistema de Pergunta-Resposta para, depois, verificar o sistema de Sinalização Lexical, mas na análise ele inverte essa ordem, o que, a meu ver, mostra essa ligação entre os dois sistemas. Por essa razão, vou entremear os dois sistemas, e não</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

fazer como faz o autor, um sistema depois do outro. Ou seja, na pergunta (A), o leitor, diante de frases como: “Muitas pessoas brasileiras estão se mudando de Estados e até mesmo do país para ver se conseguem arrumar um bom emprego, para ver se conseguem sustentar suas famílias”, pode estabelecer a Situação.

(ii) *Sistema de Sinalização Lexical – Situação*

O texto descreve a Situação que aborda a mudança de brasileiros dos Estados e também do país em busca de emprego e sustento das famílias.

(i) *Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual era o problema?

B: O Brasil está em uma crise, muito alta na pobreza e no desemprego.

Já havia este tipo de crise a uns anos atrás, a gente via pessoas dormindo nas ruas porque não tinham onde morar, crianças pedindo dinheiro nos faróis para tentar ajudar a sua família a comprar comida, e até muitas pessoas pegando papelão, sucata, porque não conseguem arrumar um emprego, mais atualmente essa crise aumentou muito, e por causa disso, existe muitos assaltos no Brasil.

(ii) *Sistema de Sinalização – Problema*

“crise”, “pobreza e desemprego”, “pessoas dormindo nas ruas”, “não tinham onde morar”, “crianças pedindo dinheiro nos faróis”, “ajudar a sua família a comprar comida”, “pessoas pegando papelão”, “sucata”, “não conseguem arrumar um emprego”, “crise aumentou muito”, “muitos assaltos”.

Vários adjetivos apontam as características negativas de circunstâncias que acontecem atualmente, o que constitui um Problema. Ou seja, em vez de se criarem oportunidades para melhorar a vida do povo, o que se vive são dificuldades cada dia mais difíceis para aqueles que não têm condições.

(i) *Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual seria a solução?

B: O aluno não apresenta uma Solução para todos os Problemas levantados.

(ii) *Sistema de Sinalização – Solução*

Não há Sinalização de Solução.

(i) *Sistema de Pergunta-Resposta*

A: Qual seria a avaliação?

B: O aluno apresenta a avaliação com um questionamento, sem nenhuma argumentação dos pontos levantados no seu texto

(ii) *Sistema de Sinalização – Avaliação*

“e se o governo não tomar providências quem é que vai tomar?”

A projeção do monólogo em forma de diálogo pergunta-e-resposta é um importante teste da estrutura genérica do discurso. Pode se afirmar que essa projeção é a consequência da descrição não da língua, mas da realidade que a língua codifica, segundo Hoey (1994).

O exame dos sistemas de Sinalização Lexical + Pergunta-Resposta, resulta na identificação da estrutura Problema-Solução, como mostra o quadro 49, em que os estágios se misturam, prejudicando a coerência do texto, que assim poderia ser considerado 'falho', numa primeira instância. Resta, agora, o exame da coesão, quando outros resultados esclareceriam o motivo de o texto ser classificado como 'falho'.

**Quadro 49 - Estrutura de Problema-Solução de texto 'falho'**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| <b>1º. parágrafo:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                  |
| O Brasil está em uma crise, muito alta na pobreza e no desemprego.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Problema</b>  |
| <b>2º. parágrafo:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                  |
| Muitas pessoas brasileiras estão se mudando de Estados e até mesmo do país para ver se conseguem arrumar um bom emprego, para ver se conseguem sustentar suas famílias.                                                                                                                                                                                                                         | <b>Situação</b>  |
| <b>3º. parágrafo:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                  |
| Já havia este tipo de crise a uns anos atrás, a gente via pessoas dormindo nas ruas porque não tinham onde morar, crianças pedindo dinheiro nos faróis para tentar ajudar a sua família a comprar comida, e até muitas pessoas pegando papelão, sucata, porque não conseguem arrumar um emprego, mais atualmente essa crise aumentou muito, e por causa disso, existe muitos assaltos no Brasil | <b>Problema</b>  |
| e se o governo não tomar providências quem é que vai tomar?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Avaliação</b> |

Fonte: baseado em Hoey, 1994.

A divisão do texto acima é um momento em que fazemos o aluno refletir sobre o que escreveu. O aluno inicia o seu texto com um Problema, a seguir, ele elenca vários Problemas, entretanto, não apresenta uma Solução para todos os Problemas levantados nem argumentos convincentes para uma Solução. Acredito que o fato de o aluno ser conscientizado sobre o conteúdo de seu texto é importante na medida em que o torna mais consciente de seu próprio texto. A noção de avaliação, ou seja, do posicionamento do aluno diante dos fatos que expõe, é apresentada em forma de um questionamento, talvez pelo desconhecimento por parte do aluno dessa questão.

**Quadro 50 - Sugestão de re-estruturação do texto (5)**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| Muitas pessoas brasileiras estão se mudando de Estados e até mesmo do país para ver se conseguem arrumar um bom emprego, para ver se conseguem sustentar suas famílias.                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Situação</b>  |
| O Brasil está em uma crise, muito alta na pobreza e no desemprego.<br>Já havia este tipo de crise a uns anos atrás, a gente via pessoas dormindo nas ruas porque não tinham onde morar, crianças pedindo dinheiro nos faróis para tentar ajudar a sua família a comprar comida, e até muitas pessoas pegando papelão, sucata, porque não conseguem arrumar um emprego, mais atualmente essa crise aumentou muito, e por causa disso, existe muitos assaltos no Brasil. | <b>Problema</b>  |
| e se o governo não tomar providências quem é que vai tomar?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Avaliação</b> |

### (III) Verificação da Coesão e Coerência

**Quadro 51 - Verificação da coerência**

|                                      |                           |                        |                                                                |
|--------------------------------------|---------------------------|------------------------|----------------------------------------------------------------|
| C<br>O<br>N<br>T<br>E<br>X<br>T<br>O | CULTURAL<br>(Gênero)      | A que gênero pertence? | Texto argumentativo com problema de estágios, que se misturam. |
|                                      | SITUACIONAL<br>(Registro) | Indique campo          | Crise, pobreza, desemprego.                                    |
|                                      |                           | Indique relações       | Pessoas, família, governo.                                     |
|                                      |                           | Indique modo           | Há a manutenção de tema, com algumas falhas.                   |

Fonte: baseado em Eggins, 1994.

**Quadro 52 - Verificação da coesão**

|                                 |                                                                                             |
|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| Há manutenção de participantes? | Não há a manutenção dos participantes apresentados no parágrafo introdutório com os demais. |
| Seleção lexical adequada?       | Não, devido a várias repetições.                                                            |
| Elos lógicos adequados?         | Não.                                                                                        |

Fonte: baseado em Eggins, 1994.

**Quadro 53 - Cadeia de Referência do texto original**

Texto 5 – A Pobreza no Brasil

O Brasil está em uma crise, muito alta na pobreza e no desemprego.  
Muitas pessoas brasileiras estão se mudando de Estados e até mesmo do país para ver se conseguem arrumar um bom emprego, para ver se conseguem sustentar suas famílias.  
Já havia este tipo de crise a uns anos atrás, a gente via pessoas dormindo nas ruas porque não tinham onde morar, crianças pedindo dinheiro nos faróis para tentar ajudar a sua família a comprar comida, e até muitas pessoas pegando papelão, sucata, porque não conseguem arrumar um emprego, mais atualmente essa crise aumentou muito, e por causa disso, existe muitos assaltos no Brasil, e se o governo não tomar providências quem é que vai tomar?

Fonte: baseado em Eggins, 1994.

Na Cadeia de Referência, devemos verificar a manutenção dos participantes, que é um item da coesão, segundo Eggins (1994). Porém, num texto falho, essa manutenção não se verifica. O autor do texto (5), fala no parágrafo introdutório em ‘pobreza’ e ‘desemprego’ – que são participantes importantes na sua argumentação – mas, esses participantes não são retomados em nenhum momento posterior do texto. Nesse sentido, o mesmo acontece com os participantes ‘assaltos’ e ‘governo’, que são introduzidos em seu texto no último parágrafo, sem uma eventual elaboração do seu significado.

O que a Cadeia de Referência mostra ao autor do texto é que a textualidade de sua redação, ou seja, que ela não é uma coletânea de sentenças isoladas, sem conexão entre si. No caso de ‘pobreza’ ou de ‘desemprego’, a expectativa do leitor é que eles sejam discutidos posteriormente no texto, como elementos evidenciadores da argumentação. É aqui que ele poderá perceber que o ato de persuadir, fundamental na sua argumentação precisa atingir a vontade, o sentimento dos interlocutores por meio de argumentos plausíveis ou verossímeis para levar o leitor à adesão dos argumentos apresentados.

## 4 CONCLUSÃO

Conforme destacado na introdução do nosso trabalho, apoiamo-nos em Hoey (1994), para o exame de (a) a estrutura Problema-Solução, já que sua proposta, mais detalhada, completa a de Jordan (1992). Já para os itens (b) e (c), que dizem respeito, mais de perto, à coesão, recorreremos aos estudos de Halliday & Hasan (1989), com enfoque na Cadeia de Referência (Martin 1992), que examina a repetição lexical, e de Eggins (1994), que complementa aqueles estudos.

Esta pesquisa examinou cinco redações do SARESP 2005, da rede Pública Estadual, produzidas por alunos da 3ª. Série do Ensino Médio, noturno, zona Leste.

A partir da discussão destes textos, pudemos esboçar as respostas às questões feitas inicialmente:

Em relação às provas de redação do SARESP 2005, como os alunos:

- (a) estruturam os textos argumentativos?
- (b) realizam a continuidade lexical no que se refere à coesão e coerência?

As análises efetuadas nesta pesquisa nos permitiram afirmar que as redações do gênero argumentativo produzidas no SARESP 2005 não seguiram a proposta Análise das Três Pontas.

De acordo com os resultados obtidos, observamos que a Análise das Três Pontas não resolve, como outra proposta qualquer, todos os problemas de redação. Nem, cremos, que se proponha a fornecer uma fórmula definitiva que, uma vez seguida, produza textos perfeitos. Porém, ela consiste em uma proposta em três níveis, coordenados, que conscientiza o escritor para o fato de que um texto – no caso, o texto dissertativo-argumentativo – possui uma estrutura e que essa estrutura está apoiada em escolhas léxico-gramaticais, palavras e orações em conjunção.

A análise dos textos do SARESP 2005, evidenciou o não-conhecimento por parte do aluno dessa realidade, que caracteriza a redação de um texto dissertativo-argumentativo.

As análises realizadas evidenciaram a necessidade de se trabalhar com mais profundidade o texto argumentativo com o aluno, uma vez que se constatou a dificuldade na estruturação do mesmo.

Acreditamos que, se, desde os primórdios de sua produção escrita, fosse mostrado ao discente os fatos que subjazem a um texto, ele teria mais condições de melhorar sua produção. Na realidade, o que está implícito em tudo isso é a relação escritor-leitor, ou seja, o fato de que através da estruturação textual e das escolhas léxico-gramaticais adequadas, o escritor fornece meios para facilitar a compreensão do leitor. De fato, é a importância dessa inter-relação que está presente na proposta de Jordan (1992) e Hoey (1994).

Uma vez aprendida a proposta, caminhar-se-ia para etapas mais ambiciosas, que envolvem o discurso, o processo que produz o texto. A própria Avaliação, da proposta, tem hoje teorias importantes que envolvem, por exemplo, a persuasão, item presente de várias maneiras, explícita ou implicitamente em toda argumentação.

A maioria das 'falhas' (Hoey, 1994) dos textos examinados foi o fato, vemos agora, em especial, depois de analisar a coerência, apoiada no registro, de que elas decorrem da passagem da modalidade oral, sem um tratamento adequado, para a modalidade escrita. Há interessantes propostas que examinam a questão (Chafe, 1992; Halliday, 1994); citamos aqui a de Marcuschi (2001), que se apóia na noção de retextualização, de Travaglia (1993), que assim denominou o processo envolvido no trabalho de tradução de um texto de uma língua para outra. Marcuschi (2001) usa o termo para designar a atividade de transformação de um texto de uma modalidade em outra.

Sabemos que não conseguimos completar a nossa jornada. Os textos aqui examinados são curtos, não apresentam a evolução e a elaboração de cada um dos estágios em sub-estágios mais complexos da Cadeia de Referência, mas

cremos que aprendemos muito com esta pesquisa, porque o entendimento dessa proposta facilita muito o ensino da redação dissertativo-argumentativa.

O SARESP tem diagnosticado o baixo desempenho dos alunos nas provas feitas anualmente no que tange à produção do texto argumentativo. Isto nos levou a crer na importância de que esta pesquisa está imbuída.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar: Gerenciando Razão e Emoção*. SP: Ateliê Editorial, 2006.

ATKINSON, J. M., HERITAGE, J. (eds.). *Structures of social action: Studies in conversation analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

AUGUSTO, Fabiana de Fátima. *A produção e a compreensão de um texto dissertativo-argumentativo: a estrutura problema-solução nas redações do SARESP*. 2006. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia de Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.

BEAUGRANDE, Robert & DRESSLER, Wolfgang. *Introduction to text linguistics*. Londres: Longman, 1981.

BEDNAREK, Monika A., 2005. Frames revisited - the coherence-inducing function of frames. *Journal of Pragmatics* 37.5 (685-706).

BIBER, D. Johansson, S., Leech, G., Conrad, S. & Finegan, E. *Longman Grammar of Spoken and Written English*. Essex, England: Pearson Education Limited, (1999).

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BROWN, GILLIAN & YULE, George. *Discourse Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

BUBLITZ, Wolfram. Introduction: views of coherence. In: Bublitz, W., et al. (eds). *Coherence in spoken and written discourse: How to create it and how to describe it*. Amsterdam: John Benjamins (1-7), 1999.

BUBLITZ, WOLFRAM & LENK, Uta. Disturbed coherence: fill me in. In: BUBLITZ, W., et al. (eds). *Coherence in spoken and written discourse: How to create it and how to describe it*. Amsterdam: John Benjamins (153-174), 1999.

BUSSMANN, Hadumod. *Dictionary of Language and Linguistics*. Londres: Routledge, 1996.

CEREJA, W.R. & MAGALHÃES, T.C. *Português: Linguagens*. São Paulo: Atual, 2003.

CHAFE, Wallace. The flow of ideas in a sample of written language. In: MANN, William C. & THOMPSON, Sandra A. (eds.), *Discourse description – Diverse linguistic analyses of a fund-raising text*. Amsterdam: John Benjamins, 1992.

CHANNELL, Joanna. *Vague language*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

CITELLI, A. *O texto argumentativo*. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

CITELLI, A. *Linguagem e Persuasão*. São Paulo: Ática, 1995.

EGGINS, Suzanne. *An introduction to systemic functional linguistics*. London: Pinter, 1994.

FÁVERO, L.L. *Coesão e coerência textuais*. 2. ed., São Paulo: Editora Ática, 1993.

FILLMORE, Charles, J. Frame semantics and the nature of language. In: *Annals of the New York Academy of Sciences: Conference on the Origin and Development of Language and Speech*. Volume 280: 20-32, 1976.

FOWLER, Roger. *Language in the news* NY: Routledge, 1991.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar*. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

GRICE, H.P. Logic and conversation. In: Cole, P., Morgan, J.L. (eds.) *Syntax and Semantics: Speech Acts*, 3. Nova York: Academic Press, 1975.

HALLIDAY, M.A.K. e HASAN, R. *Cohesion in spoken and written English*. Londres: Longman, 1973.

HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, Ruqaiya, *Cohesion in English*, English Language Series 9. Londres: Longman, 1976.

HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, Ruqaiya, Spoken and written modes of meaning. In: HOROWITZ, R., S. Jay Samuels (eds.). *Comprehending oral and written language*. N.Y.: Academic Press, 1987. 27p.

HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, Ruqaiya, *Language, Context & Text – Aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K. *Introduction to functional grammar*. Londres: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M.A.K. *Introduction to functional grammar*. Londres: Edward Arnold, 1994,

- HOEY, Michael, *Patterns of lexis in text*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- HOEY, Michael. Signalling in discourse: a functional analysis of a common discourse pattern in written and spoken English. In: M. Coulthard, *Advances in written text analysis*. Londres: Routledge, 1994.
- JORDAN, Michael P. An Integrated Three-Pronged Analysis of a Fund-Raising Letter. In: William C. Mann & Sandra A. Thompson *Discourse Description - Diverse linguistic analysis of a Fund-Raising text*, Amsterdam: John Benjamins Publ.Co., 1992.
- KITIS, Eliza & Michelis Milapides, 1996. Read it and believe it: How metaphor constructs ideology in news discourse. A case study. *Journal of Pragmatics* 28 (557-590)
- KOCH, Ingedore G.V. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez Editora, 1987.
- LABOV, William. *The Social Stratification of English in New York City*. Washington DC: Center for Applied Linguistics, 1966.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. São Paulo: Editora Ática. 5. ed., 2001.
- MARTIN, James H., Knowledge Acquisition Through Natural Language Dialog, in *Proceedings of the Second Annual Conference on Artificial Intelligence Applications*, Miami, FL, 1985.
- MARTIN, J.R. *English Text – System and Structure*.Amsterdam: John Benjamins, 1992.
- MINSKY, Marvin, A framework for representing knowledge. In: Winston, P.H. (ed.) *The psychology of computer vision*. Nova York: McGraw-Hill. 1975.
- MINSKY, Marvin, Frame-system theory. In: John-Laird, P., Wason, P.C. (eds.) *Thinking, reading in cognitive science*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- NUNAN, Daniel. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- O'KEEFE, D. J. *Two concepts of argument*. *Journal of the American Forensic Association*, 13, 121-128. (Received the American Forensic Association Daniel Rohrer Memorial Research Award, 1977) Reprinted in: Benoit, W. L., Hample, D., & Benoit, P. J. (Eds.) (1992). *Reading in argumentation* (pp 79-90).Berlin: Foris Publications, 1977.

PALTRIDGE, Brian. Genre, Text Type, and the English for Academic Purposes(EAP) Classroom. In: Ann M. Johns (ed.), *Genre in the classroom – Multiple Perspectives*. Londres: Lawrence Erlbaum Ass. Publ., 2002.

PERELMAN, C. *Le champ de l'argumentation*. Bruxelle: Press universitaires de Bruxelle, 1970.

STUBBS, Michael. In inference theories and code theories: corpus evidence for semantic schemas. *Text* 21/3. (437-465), 2001.

TANNEN, Deborah e WALLAT, Cynthia. Interactive frames and knowledge schemas in interaction: examples from a medical examination/interview. In: Tannen, D. (ed.) *Framing in Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa socio-lingüística*. São Paulo : Editora Ática, 1985.

THOMPSON, Geoff & ZHOU, Jianglin, Evaluation and organization in text: the structuring role of evaluative disjuncts. In: Hunston, S., Thompson, G. (eds) *Evaluation in text: Authorial Stance and the Construction of Discourse*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. *Texto e Coerência*. São Paulo: Cortez, 1993.

VAN EEMEREN, Frans H., Rob Grootendorst, SALLY Jackson & SCOTT Jacobs,1997. Argumentation. In: van Dijk, Teun A., *Discourse as structure and process – Discourse studies: A multidisciplinary Introduction*. Vol.I. Londres: Sage Publ.

VAN DIJK, Teun A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto. 1992.

VIGNER, Gerard. Técnicas de aprendizagem da argumentação escrita. In: D. Coste et al, *O texto, leitura e escrita*. São Paulo : Pontes, 1988.

WINTER, E.O. *A clause-relational approach to English texts: A study of some predicative lexical items in writing discourse*, *Intructional Science* (special issue) 6.1 (1-92), 1977.

## ANEXOS

## INSTRUÇÕES PARA CORREÇÃO DAS PRODUÇÕES

Procedimentos para  
correção da  
produção escrita

### 1. Formação da banca de correção na escola

Sugere-se a participação do Professor Coordenador, de professores de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries, Ciclo I, professores de Língua Portuguesa de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A correção das produções textuais dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio envolve duas fases: correção amostral para consolidação dos critérios e correção propriamente dita. Cada uma delas implica procedimentos diferentes, quais sejam:

#### A. Correção amostral para consolidação dos critérios

A finalidade desta fase é propiciar aos membros da banca a oportunidade de refletir sobre os critérios de correção e de dissipar dúvidas, harmonizando procedimentos.

A correção amostral deve ser feita da seguinte maneira:

- sortear aleatoriamente 40 (quarenta) cadernos de redação de todas as turmas da série avaliada;

*Atenção: O sorteio aleatório pode ser feito por meio de diferentes estratégias: sorteio de números, contagem alternada (de 5 em 5, de 10 em 10) etc.*

- distribuir as 40 produções entre os membros da banca, que devem estar reunidos em duplas;
- analisar, em duplas de professores, as 40 produções;
- discutir em conjunto, com todos os membros da banca, as análises efetuadas e chegar a um consenso.

*Atenção: É importante que a maioria dos membros da banca esteja de acordo com as decisões tomadas.*

#### B. Correção propriamente dita, por turma avaliada

**Procedimentos:**

- distribuição dos cadernos de redação da série e da turma avaliadas pela dupla de professores;
- leitura da produção de cada aluno pela dupla de professores;
- registro, em cada caderno de redação, no espaço destinado ao corretor, do número correspondente ao conceito atribuído a cada competência avaliada, conforme discriminado:

1 – insuficiente    2 – razoável    3 – bom    4 – muito bom

#### Caderno de Redação

| Para uso do corretor                                  |           |   |   |   |
|-------------------------------------------------------|-----------|---|---|---|
| Ensino Fundamental                                    |           |   |   |   |
| Competências                                          | Conceitos |   |   |   |
| I – Atende ao tema/contexto                           | 1         | 2 | 3 | 4 |
| II – Atende à estrutura do texto narrativo            | 1         | 2 | 3 | 4 |
| III – Conhece os mecanismos lingüísticos da narrativa | 1         | 2 | 3 | 4 |
| IV – Domina a norma padrão                            | 1         | 2 | 3 | 4 |
| B – Em branco                                         |           |   |   |   |
| A – Anulada                                           |           |   |   |   |

Procedimentos para  
correção da  
produção escrita

**Caderno de Redação**

Para uso do corretor

| Ensino Médio                                            |           |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|-----------|---|---|---|
| Competências                                            | Conceitos |   |   |   |
| I – Atende ao tema/contexto                             | 1         | 2 | 3 | 4 |
| II – Atende à estrutura do texto dissertativo           | 1         | 2 | 3 | 4 |
| III – Conhece os mecanismos lingüísticos da dissertação | 1         | 2 | 3 | 4 |
| IV – Domina a norma padrão                              | 1         | 2 | 3 | 4 |
| V – Elabora proposta de intervenção                     | 1         | 2 | 3 | 4 |
| B – Em branco                                           |           |   |   |   |
| A – Anulada                                             |           |   |   |   |

*Atenção: É importante salientar que esses mesmos critérios serão analisados nas produções dos alunos tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio. Deve-se adequá-los a cada série, ampliando o nível de exigência à medida que os textos representarem alunos de séries mais avançadas.*

Orientações para o  
preenchimento da  
folha de redação  
por turma avaliada

Após a correção das produções de cada turma, é necessário preencher a folha de redação da turma avaliada. Assim, a dupla de professores deverá:

- escrever o nome de cada aluno ao lado do número triângulo (número localizado na folha de respostas entre dois triângulos) correspondente ao anotado no caderno de redação e na lista de presença da turma;
- preencher, para cada aluno, os alvéolos numéricos correspondentes aos conceitos atribuídos para as competências avaliadas;
- preencher B ou A para as produções que não atendem a nenhum critério: recebem o conceito (B) redações em branco; e (A) redações anuladas.

*Atenção: É importante verificar se a transcrição do nome do aluno e do número triângulo foi feita corretamente na Folha de Redação, correspondente à turma avaliada. O número triângulo é a referência, no processamento, para garantir a correspondência entre o desempenho do aluno na prova objetiva e a produção do texto.*

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
|                                                         | 1        | 2 | 3 | 4 |
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulada   |  |

A população não tem culpa do que vem acontecendo nos últimos 20 anos com os moradores de rua, toda época de eleição é a mesma coisa, políticos corruptos, bandidos vão a televisão encher a população de esperança falando mentiras que sempre não ditas.

Não sei realmente quando vai acabar isso tudo, não se dá mais pra confiar em nenhum político todos vão para televisão com os mesmos caras de pau parecem santos e nunca mudam nada e acabam piorando ainda mais.

As pessoas também que se manifestam fazendo palestras para vir se ajudar, ninguém mudar alguma coisa, com isso todo mundo ajudando a sociedade irua se mobilizar e assim teríamos um Brasil um pouco melhor.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
|                                                         | 1        | 2 | 3 | 4 |
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

### As populações

Atualmente existe muitos moradores que não tem um teto para morar, e mora nas ruas da sociedade.

Muitas pessoas não tem condições financeiros de ter um lar para ir para sua família.

Muita gente da sociedade só pensa em ter a cidade mais limpa, organizada, armazém sem vandalos, mas não pensam nos famílias que dormem na rua porque não tem lugar para morar um teto para viver, uma cama para dormir. Mas também os moradores de rua e a população em geral devia colaborar com a limpeza e organização da cidade porque tem muito vandalismo.

As pessoas que moram na rua também devia colaborar para que moram na rua, o convívio iria ser melhor no ambiente mais limpo e mais organizado.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

Primeira para que não tenha os marcadors de sua na Brail precisamos mais empregos. Porque muitos pessoas nordestinas em de outra lugar vem a procura de emprego na cidade grande.

Mas eles tem desiludido achos que na cidade grande (São Paulo) tem encontrar emprego fácil.

Porém depois de um tempo vem que não e tão fácil como se esperava. Por isso que temos muitos marcadors de sua na País.

Penso que para melhorar isso o Presidente teria que diminuir os impostos para atrair empresas internacionais ao Brasil. Seria um meio que acabar com o desemprego como era antes. Dizia meu pai que São Paulo ganhou fama de estado de emprego porque tinha emprego em muita quantidade e as empresas não pediam experiência e nem estudos, que hoje e muito importante.

A sociedade poderia dar alimentos roupas em dinheiro as escolas também poderia incentivar os alunos pedindo um ~~quito~~ de alimentos e doando para instituições de Caridade.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
|                                                         | 1        | 2 | 3 | 4 |
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

## "A Solução dos Excluídos"

Além da falta de consciência social da população e do descaso das autoridades públicas, uma das principais causas agregadas à miséria urbana dos moradores de rua, é a forma como está estruturada a nossa sociedade, sendo ela capitalista e altamente industrial, sendo a maioria das empresas do país concentradas nos chamados centros urbanos, forçando os moradores do campo a se dirigirem a esses centros, tornando em sua maioria, massa dos excluídos.

Não basta apenas remediar esse problema com ações públicas de curto prazo, mas sim criar um ambiente onde todos tenham acesso a empregos, nos quais eles possam tirar o mínimo necessário para obter moradia e alimentação.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos de dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

### A POBREZA NO BRASIL.

O BRASIL ESTÁ EM UMA CRISE, MUITO ALTA NA POBREZA E NO DESEMPREGO.

MUITAS PESSOAS BRASILEIRAS ESTÃO SE MUDANDO DE ESTADOS E ATÉ MESMO DO PAÍS PARA VER SE CONSEGUEM ARRUMAR UM BOM EMPREGO, PARA VER SE CONSEGUEM SUSTENTAR SUAS FAMILIAS.

JÁ HAVIA ESTE TIPO DE CRISE A UNS ANOS ATRÁS, A GENTE VIA PESSOAS DORMINDO NAS RUAS PORQUE NÃO TINHAM ONDE MORAR, CRIANÇAS PEDINDO DINHEIRO NOS FARRIS PARA TENTAR, AJUDAR A SUA FAMILIA A COMPRAR COMIDA, E ATÉ MUITAS PESSOAS PEGANDO PAPELÃO, SUJATA, PORQUE NÃO CONSEGUEM ARRUMAR UM EMPREGO, MAIS ATUALMENTE ESSA CRISE AUMENTOU MUITO, E POR CAUSA DISSO, EXISTE MUITOS ASSALTOS NO BRASIL, E SE O GOVERNO NÃO TOMAR PROVIDÊNCIAS QUEM É QUE VAI TOMAR?

# Redação

## PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
|                                                         | 1        | 2 | 3 | 4 |
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos lingüísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

B - em branco  
 A - anulado

### O desemprego

O mundo está cheio de problemas, o principal problema que vivemos é o desemprego, que por sua vez gera muita pobreza, miséria e com isso muitas pessoas não têm condições nem de estudar aumentando ainda mais o número de analfabetos no país.

O mercado de trabalho está cada vez mais exigindo qualificação profissional, e assim as pessoas que não têm condições de fazer um curso superior acabam sendo desclassificadas, mas também acaba gerando preconceito.

Como por exemplo, numa entrevista de emprego vão considerar universitário e outro que só tem o ensino médio, sem dúvida a universitária será classificada isso sem falar que muitas empresas exigem até o nome da faculdade em que o candidato estudou.

É assim dia cada vez mais difícil, por que são poucas as que têm um curso superior e a preferência no mercado de trabalho, e como as vagas de emprego são poucas, as pessoas que não tiveram acesso ao mesmo conhecimento acabam sendo excluídas.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                           | Conceito |   |   |   |
|-------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                           | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                               | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Contém os mecanismos argüísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Cumpre a norma padrão                            | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                   | 1        | 2 | 3 | 4 |
| B - em branco                                         |          |   |   |   |
| A - anulado                                           |          |   |   |   |

Como colaborar com a popresa da população

Eu acho que devemos acabar primeiro com as drogas que tem uma influência nisso. Depois pedir que esses ricos de São Paulo deem um pouco de terras para assim fazer uma moradia para esses sem teto. Porque como já vimos na tv, alguns sem terras começam a quebrar na marra e acaba ficando ou saindo as vezes algum morre ou sai. Então deem um pedaço de terra para esses que não tem teto e assim começar a colaborar com essa terra para a popresa da população.

Se eu tivesse dinheiro eu compraria um pedaço de terra e doaria a população que mora nas ruas de São Paulo e assim colaborar para acabar com os pobres das ruas e também aqueles que mora embaixo das pontes da grande São Paulo.

# Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

## O mundo

O mundo explodiu LA FORA A vida NÃO É MAIS COMO DEVERIA SER ~~VOCE~~ ~~SOBRE~~ ~~RESERVA~~ ~~COISA~~ ~~PODE~~ ~~RESERVA~~ ~~SOBRE~~ ~~SISTEMA~~ O futuro E aqui AGORA VOCE SORRI MAIS UMA NOITE MESMO SEM SABER O PORQUE DE TANTA fome TANTA MISERIA E TANTA CORRUPÇÃO. PRA ONDE VAI ESSE MUNDO PODRE.

EU VIVO PARA ACREDITAR QUE. A vida AINDA VAI MUDAR MORALMENTE E muito difícil AO Ponto de vista do mundo que vivo.

ISSO É A SINDROME DA DÚVIDA TOTALMENTE ABSOLUTA.

ESSE É O PREÇO QUE TEMOS QUE PAGAR PORQUE tanta GUERRA tanta fome e tanta CORRUPÇÃO.

+ MISERIA que NÃO há MISERIA fome e FASCISMO E QUE ESSES TIPOS DE PROBLEMAS SÓ EXISTEM EM LIVROS DE HISTÓRIAS.

A BABILONIA LOTO A AMAZONIA E ELAS AINDA NÃO SE PREOCUPAM COM A MISERIA que existe NO BRASIL.

# Redação

## PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| E - em branco |  |
| A - anulada   |  |

### A vida dos moradores de Rua.

Alguns moradores de Rua já nascem sofrendo. Dão muitas vezes a impressão que nunca chegam a conhecer a vida que se vive; têm comida e estudar em condições de vida. Quando vão conhecer a vida muito cedo.

Hoje em uma vizinhança ou qualquer morador de rua, as pessoas ficam com medo de sofrerem um assalto e muitas vezes viram pessoas precarizadas.

Elas têm medo e ao mesmo tempo indignação de ver um ser humano nessas condições.

É chato pensar que uma pessoa possa viver nessas condições sentindo fome, frio e sede e ao mesmo tempo saber que ninguém liga ao ver um ser humano vivendo nessas condições de vida. Também não se pode esquecer da condição que ficam contra outros moradores de rua esperando, muito cedo, que não estejam fazendo nada.

Muitos moradores de rua não são pessoas ruins, já não têm dinheiro para ter uma vida melhor.

Mas talvez isso mude, para que muitas pessoas tenham uma vida mais digna e que possam usufruir da cidadania que deveria ser lhes dada.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

Que país é esse.

Hoje um país como não há nem no mundo há falta de cidadania, e de respeito.

Respecto morando debaixo da parte visível mudando nos hábitos e formas, muitas vezes se substituídas, o que pode ser feito na essência por ser.

Se você um país inteiro ajudar um pouco de coisas não para essa fama.

Comer coisas gostando mais coisas nos nos por políticos, portanto não coisas nos aprovados etc. Temor que você sabe sobre, na época de eleição, eles fazem propaganda dizendo que vão fazer a diferença, e quando conseguem ganhar ficam para cima e para baixo dizendo uma palavra em a outra também.

Enquanto isso não há país e não há família que não temer de ser candidato e não quem não que nos nos cidadãos por um país uma petição que não, mas por país não há uma boa educação para nos nos nos nos não há de usar para você, donde fosse dizendo que não há que lutar para quando quando não pensarem pela mesma dificuldade e nos nos humanos muitos não há resultados como tal, pessoas.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

Devemos todos colaborar

Bom dia em dia a situação está muito difícil para todos nós, cada dia que passa pessoas passando necessidade.

A situação está tão difícil que os pais tem que abandonar seus próprios filhos para não morrer de fome; muitas vezes desemprego falta de dinheiro.

Muitas crianças perde a melhor parte de sua vida que é sua infância trabalhando para não morrer de fome.

Devemos dar um basta nisso, vamos tentar melhorar nossa país um ajudando ao outro.

Pessoal lembre antes de escolher um prefeito para nós, porque muitas vezes ao vez de melhorar a situação só piorar.

Pessoal nisso.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

Sulfos de todos ao dia - a - dia

Todos hoje em dia passam dificuldades, não só moradores de rua, a vida não está fácil para ninguém, pessoas desempregadas, gente passando fome, e ao mesmo tempo trabalhando para sobreviver no dia - a - dia de um cidadão.

O governo deveria ajudar das melhores formas possíveis, com doações de alimentos e um lar para cada pessoa que não tenha condições de morar em uma casa dignamente.

Hoje em dia crianças que mexam com os pais em baixo da ponte ou nas ruas, são pegadas pela cidade a fora, para conseguir uma vida melhor.

O sulfos de alguns cidadãos, e por não alimentar - se melhor e não tem capacidade de ajudar a si próprio e nem o próximo.

É por isso que todos nos temos que se unir para que tomemos precauções adequadas para que no futuro de todos tenham uma vida melhor a si e aos filhos que nascem.

## Redação

Quais são as...

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

B - em branco

A - anulado

O Brasil sofre hoje em dia com um problema que parece dominar o mundo inteiro, os moradores de rua.

Essas pessoas, são criaturas que ~~são~~ passam por dificuldades financeiras muito grande, sem condições de manterem um lar, existem pessoas que se encontram nessas condições por culpa da falta de emprego, e tem pessoas que estão nessa vida por culpa de vícios em drogas e bebidas etc.

É preciso sim, uma atitude de governo em quanto a isso, pois este problema cresce a cada dia mais e acaba gerando outros tipos de problemas como o aumento da criminalidade e aumento de crianças e adolescentes não alfabetizados entre outros. No meio dessas pessoas existem ~~poucos~~ cidadãos que precisam só de uma chance.

E por que não dar?

Falta mais humanismo e consciência no nosso governo.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

### Política

Podemos dizer que a política é muito ruim porque quando chega o dia de eleição nas escolas não sabemos direito em que votar.

As vezes me pergunto:

- Se nós votar em um ou outro do mesmo jeito ela vai ganhar com um ponto a mais ou um ponto a menos mas isso não importa pra nós.

Meu pai mesmo me disse:

- filha vota em quem você quiser porque pai a você não sabe quem vai ganhar isso é verdade ela diz:

- Já bom pai então podemos votar em quem você quiser.

Então vou lá votar depois de lá vou pra casa de uma amiga minha tá eles diz:

- Já bom mas não vai demorar muito tá me ouvindo né.

Você esqueceu tudo o que meu pai disse né:

- mas é claro que não tá já esqueci.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Cotação |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|---------|---|---|---|
|                                                         | 1       | 2 | 3 | 4 |
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1       | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1       | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1       | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1       | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenções                    | 1       | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

A realidade dos moradores de rua.

~~Quem~~ Neste país chamado de Brasil, existe muita desigualdade de sociedade e isso ocasiona muitos pessoas que moram no ruas das cidades, um exemplo é a cidade de São Paulo.

A cidade de São Paulo tem muitos moradores de rua ocasionado pela desigualdade social e quando as pessoas perdem todos os seus pertences e por outro lado de outros estados para conseguir uma vida melhor e com isso eles passa por humilhação como pedir esmola, comer restos de comida dos lixo e morar em baixo de viaduto e pontes, mas nem assim ficam em paz o governo fez um sistema para que os moradores de rua não dormisse em baixo da ~~ponte~~ ponte.

Então finalizando o texto essa é a realidade quase feita da imagem dos moradores de rua.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

B - em branco  
A - anulado

## Desigualdade

No mundo há uma desigualdade social muito grande, ninguém pensa em ninguém, todos passam por cima dos outros para terem poder.

É com isso acaba surgindo os marginalizados de rua, que são as pessoas excluídas pela sociedade, que não se dão uma oportunidade de vida.

Elas vivem em pequenas cidades, sem muito conhecimento, pensando que a vida numa cidade grande é bem mais fácil do que elas imaginam.

Com isso elas sofrem discriminação racial, e até mesmo com o gesto delas falarem.

Também a falta de distribuição de renda a todas deveria ser igual mas quem está no poder não se importa com isso, pois eles estão vivendo em casas luxuosas com tudo o que eles desejam, enquanto as pessoas sem casa e crianças passando fome e outras necessidades.

# Redação

## PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
|                                                         | 1        | 2 | 3 | 4 |
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

texto A =

O mundo deste jeito não vai para frente porque o "grande" que são os países ricos não querem saber de pobre mas só querem saber em dinheiro, mas para o povo americano está tudo ótimo porque estão bem financiando ele.

mas não está tudo com os pensamentos porque os americanos não gostam de ver a pobreza de povo americano porque sempre pensou que os americanos são ricos o céu para viver.

Neste conceito é que tem que ajudar não o o povo do mundo mas o o gente norte norte que o povo do mundo não é "bobo" porque sabemos de tudo o mundo de novo mundo quem perde e quem não tem de perder.

## Redação

Moradores de Rua.

O número de moradores de Rua no Brasil está aumentando cada vez mais, são pessoas que muitas vezes vem do Nordeste tentando arrumar um emprego, porque geralmente todos do Nordeste acham que aqui em São Paulo eles vão encontrar um emprego, mas acabam iludidos com o lado verdadeiro de São Paulo.

Outra das causas é o desemprego em São Paulo eles ~~vão~~ encontrar um emprego mas acabam iludidos com o lado verdadeiro as pessoas que moram aqui no estado acabam perdendo tudo e não tem mais onde morar.

O governo devia tomar alguma atitude, porque o número de pessoas que moram no Rua vem aumentando a cada dia, algumas pessoas vem do Nordeste pensando que vão arrumar um emprego aqui e acabam de baixo da parte.

Muitas pessoas que moram aqui no Estado e estão com muitas dívidas, muitas vezes acabam perdendo o emprego e tudo que eles tem, fazendo assim com que a estatística aumente.

O governo devia tomar providências e conter custos para as pessoas que moram nos Ruas, para que elas possam ter uma vida digna.

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
|                                                         | 1        | 2 | 3 | 4 |
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
|                                                         | 1        | 2 | 3 | 4 |
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

## \* País do Futuro \*

Certas notícias não têm o destaque que merecem. Vem aí o astronauta brasileiro. Deltmir está muito entusiasmado.

- Brasil Potência. Brasil grande. A mulher dele se chama Leila.
- Fica quieto, Deltmir. Deixa eu ver a CPI.

Os escândalos e a corrupção fascina-vam a dona-de-casa. Deltmir não se conformava.

- muito negativismo.
- Voce é sempre do centro.
- voce é que souha demais, meu bem. Tãta de cair na real.

- Oriculo 21 será brasileiro.

- A ladroagem nas alturas. Deltmir foi fiscairo impaciente. Resolheu tomar um pouquinho de.

A sacada do apartamento se abriu para a ventosa noite paulistana. Uma luz forte. um zumbido. uma criatura magra e fofinha sobeindo para Deltmir. meu rapaz... o futuro é agora...

O futuro chegou. Deltmir caiu duro. Leila acha que ele devia ter cuidado mais do colostrol. Mas não há exames para medir o nível de esperanças de um povo.

## Redação

### PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

| Competência                                             | Conceito |   |   |   |
|---------------------------------------------------------|----------|---|---|---|
|                                                         | 1        | 2 | 3 | 4 |
| I - Atende ao tema/contexto                             | 1        | 2 | 3 | 4 |
| II - Atende à estrutura                                 | 1        | 2 | 3 | 4 |
| III - Conhece os mecanismos linguísticos da dissertação | 1        | 2 | 3 | 4 |
| IV - Domina a norma padrão                              | 1        | 2 | 3 | 4 |
| V - Elabora proposta de intervenção                     | 1        | 2 | 3 | 4 |

|               |  |
|---------------|--|
| B - em branco |  |
| A - anulado   |  |

"A miséria"

A miséria em nosso Brasil e sociedade está se tornando e aumentando a nossa cidade e a população.

A nossa sociedade e a nossa própria população deveria dar mais chance às pessoas que precisam, uma segunda oportunidade.

O nosso governo deveria colocar mais oportunidades de empregos e moradia etc.

A nossa miséria começa nas ruas e em casa e até mesmo em lugares fora do Brasil, Estados Unidos, China etc.

A miséria um dia vai acabar e tudo vai melhorar com certeza.